

GOIÂNIA, 2025

RUA DO LAZER

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTANDA: DINA MIRANDA GARCIA
ORIENTADORA: PROFª ME. ADRIANA BERNARDI
GOIÂNIA, 2025

RU DO LAZER

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe a reabilitação da Rua do Lazer, localizada no Setor Central de Goiânia, a partir da compreensão de sua imagem coletiva e de seus significados simbólicos, afetivos e culturais. A pesquisa fundamenta-se em leituras técnicas e antropológicas do espaço, com destaque para o método da imagem urbana, que revelou a forte associação do local à vida noturna, à gastronomia, aos cinemas e aos espaços de encontro, mais do que à arquitetura edificada em si.

A proposta organiza-se em três frentes complementares: intervenções de urbanismo tático na escala urbana, com ênfase na paginação de piso, mobiliário e expansão da pedestralização da Rua 8; revitalização dos becos, entendidos como espaços de grande potencial simbólico e estratégico para a permeabilidade e segurança urbana; e ações no campo da arquitetura, com a renovação da Galeria Póvoa como elemento articulador entre a Rua do Lazer e o Beco da Feirinha.

As estratégias adotadas buscam fazer ecoar no espaço a imagem coletiva apreendida, preservando referências urbanas consolidadas e criando condições para novos usos, apropriações e vínculos afetivos. O trabalho compreende a reabilitação urbana como um processo que articula memória, permanência e contemporaneidade, reconhecendo que o sucesso das transformações depende tanto das decisões projetuais quanto da participação das pessoas e da continuidade das políticas públicas voltadas ao espaço coletivo.

Palavras-chave

Reabilitação urbana; Imagem urbana; Rua do Lazer; Urbanismo tático; Centro de Goiânia.

ABSTRACT

This undergraduate thesis proposes the rehabilitation of Rua do Lazer, located in the central area of Goiânia, based on the understanding of its collective image and its symbolic, affective and cultural meanings. The research is grounded in technical and anthropological readings of the space, emphasizing the urban image method, which revealed a strong association of the area with nightlife, gastronomy, cinemas and social interaction, rather than with specific architectural landmarks.

The proposal is structured around three complementary approaches: tactical urbanism interventions at the urban scale, focusing on pavement design, urban furniture and the expansion of pedestrian areas along Rua 8; the revitalization of alleys, understood as spaces of symbolic and strategic importance for permeability and urban safety; and architectural interventions, particularly the renovation of Galeria Póvoa as an integrating element between Rua do Lazer and Beco da Feirinha.

The adopted strategies aim to make the collective image resonate within the physical space, preserving consolidated urban references while enabling new uses, appropriations and affective bonds. The project understands urban rehabilitation as a process that articulates memory, permanence and contemporaneity, acknowledging that the success of such transformations depends not only on design decisions but also on public engagement and the continuity of public policies oriented toward collective urban spaces.

Keywords

Urban rehabilitation; Urban image; Rua do Lazer; Tactical urbanism; Downtown Goiânia.

SUMÁRIO

01

APRESENTAÇÃO

02

INTRODUÇÃO

03

A RUA DO LAZER

04

DIAGNÓSTICO: A
IMAGEM DA RUA DO
LAZER

05

DIRETRIZES

06

ESTUDOS DE CASO

07

PROPOSTA

08

REFERÊNCIAS

"QUEM TEM MEDO DO CENTRO,
TEM MEDO DA LIBERDADE"

PAULO MENDES DA ROCHA



APRESENTAÇÃO

TEMÁTICA

REVITALIZAÇÃO URBANA

TEMA

REVITALIZAÇÃO DA RUA DO LAZER

01

ONDE?

Na Rua do Lazer, localizada no Setor Central de Goiânia, capital do Estado de Goiás.

O QUE?

A proposta consiste na reabilitação da Rua do Lazer, com foco na criação de um espaço convidativo à permanência e capaz de equilibrar a vivência urbana com as demandas contemporâneas. O objetivo é ressignificar o local, fortalecendo seu papel cultural, social e de lazer no Centro de Goiânia.

COMO?

A proposta para a Rua do Lazer será orientada pela compreensão de sua imagem urbana e de seu papel simbólico no Centro de Goiânia, reconhecendo-a como ponto focal e espaço nodal com potencial de reativação. A análise considera tanto os elementos que se mantiveram ao longo do tempo quanto as transformações que contribuíram para sua degradação, avaliando de que forma essas mudanças interferem na percepção e no uso do espaço. A partir desse diagnóstico, a requalificação busca reintegrar a Rua do Lazer à dinâmica central, ressignificando-a como espaço de permanência, cultura e lazer.

INTRODUÇÃO

A reabilitação urbana dos centros e bairros centrais exige um pensamento interdisciplinar, envolvendo a convergência e a divergência de saberes. Como abordado por D’Arc (2012), diferentes abordagens foram aplicadas ao longo da história, sendo as principais a patrimonial e a social. Na América Latina, os impactos dessas estratégias revelam um ciclo constante de transformações, marcado pelo deslocamento populacional e pelas contradições entre preservação e desenvolvimento.

A Revolução Industrial trouxe a migração da população rural para as cidades, formando a classe operária que ocupou as áreas centrais. No entanto, entre 1940 e 1955, um processo de substituição populacional ocorreu sob justificativas de “embelezamento” e “erradicação”, resultando na ocupação dos centros pela classe média urbana. Em cidades como São Paulo, Caracas e Bogotá, elites assalariadas impulsionaram a verticalização, promovendo a demolição de patrimônios históricos em favor de um urbanismo funcionalista. Esse modelo, associado à expansão das cidades americanas, reforçou a segregação espacial ao empurrar as classes populares para as periferias.

A partir da década de 1970, os centros passaram a ser reocupados por camadas populares, inicialmente pela migração rural-urbana e depois pelo comércio informal. Com a saída das classes médias, a falta de manutenção dos imóveis e a evasão fiscal levaram à multiplicação de cortiços, acentuando a degradação

desses espaços. Esse processo culminou na chamada “crise urbana” dos anos 1980, marcada pela fragmentação social e pela perda de identidade dos centros históricos. A transgressão social emergiu como um fenômeno inevitável na disputa por esses territórios, revelando conflitos de interesse entre elites e classes populares sobre o destino dessas áreas.

Para Ribeiro, a hegemonia das classes médias altas nas decisões políticas dificulta a construção de espaços urbanos democráticos, tornando a requalificação dos centros uma utopia distante. No entanto, a abordagem econômica propõe um novo olhar sobre o potencial dessas áreas, sugerindo que parcerias público-privadas podem reverter o quadro de empobrecimento. O desafio do urbanista, portanto, está em equilibrar as forças sociais e econômicas, garantindo que os projetos urbanos sejam inclusivos e respeitem a dinâmica das transformações sociais.



Centro de São Paulo. Fonte: A Vida no Centro (2020).

Bogotá. Fonte: Ahchdaily, 2021.

Nesse debate, Pinto (2014) amplia a compreensão da reabilitação urbana ao defini-la como “um processo de intervenção no tecido urbano que tem como objetivo a requalificação de edifícios e espaços públicos das cidades, de forma a contribuir para uma melhoria do seu ambiente, do património edificado e da qualidade de vida da população” (p. 8). O autor distingue a

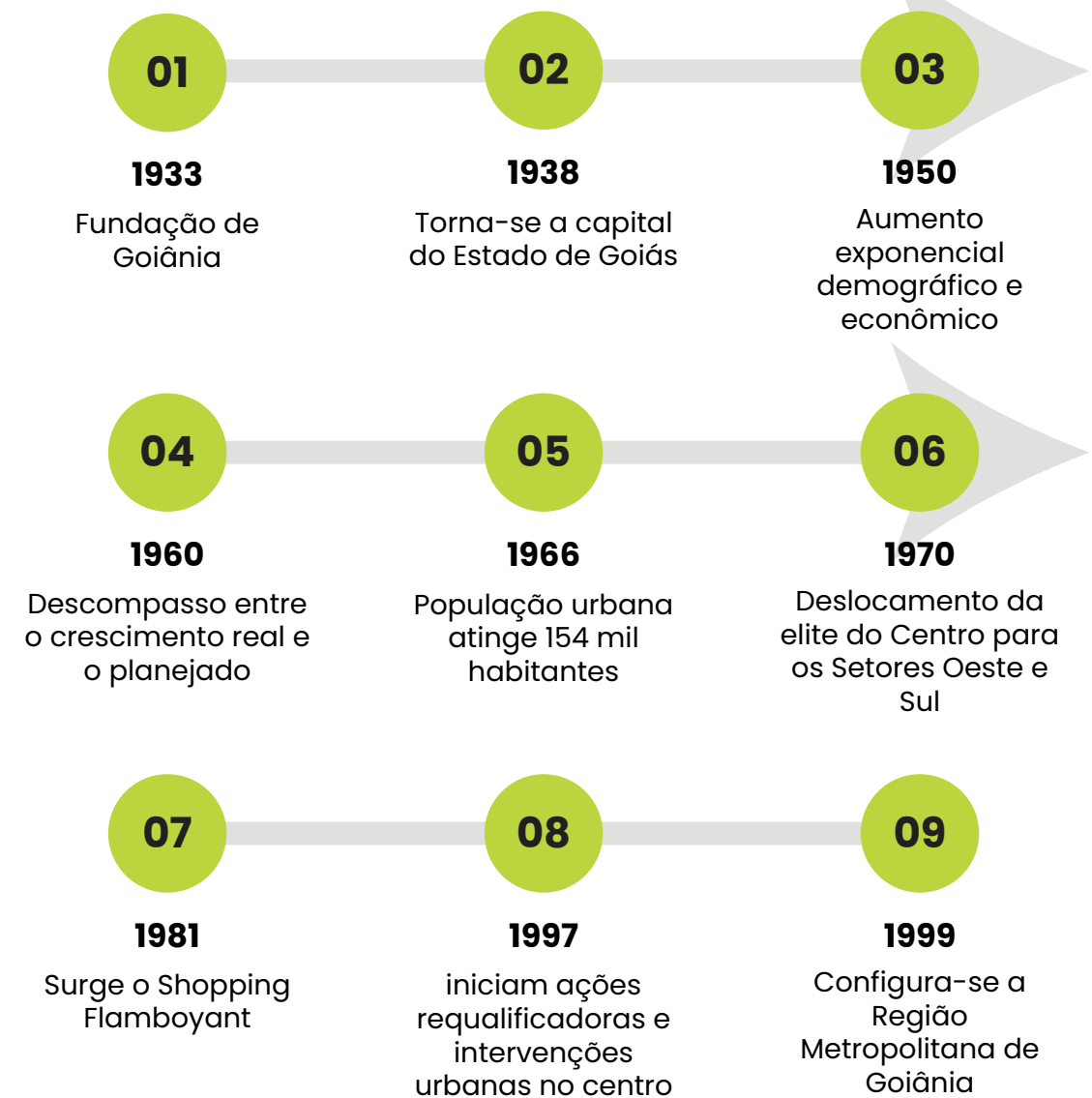
reabilitação da renovação urbana, historicamente associada à destruição de áreas degradadas em nome da modernização, mas que produziu problemas sociais como expulsão de moradores, substituição social e desertificação. Assim, a reabilitação urbana surge como alternativa que busca restaurar o patrimônio, preservar a memória e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida dos habitantes, evitando o despoamento e promovendo revitalização. Como ressalta, a reabilitação/revitalização é sobretudo um conceito dinâmico, que “apresenta um misto de reabilitação, revitalização, salvaguarda e reutilização” (FLORES, 1998, apud PINTO, 2014, p. 11), revelando sua complexidade e caráter abrangente, ao integrar dimensões sociais, culturais e ambientais.

Nesse contexto mais amplo, a história do centro de Goiânia enfrenta um processo de degradação urbana semelhante ao observado em outras cidades latino-americanas e reflete um processo contínuo de transformações urbanas, econômicas e

sociais que moldaram a dinâmica de ocupação do espaço público. A **fundação** da capital, em 1933, com o lançamento da pedra fundamental por Pedro Ludovico Teixeira, representou o início de um projeto de cidade moderna, consolidado em 1938, quando Goiânia assumiu oficialmente essa posição no estado de Goiás. Projetada para atender uma população inicial de 50 mil habitantes, a cidade experimentou um crescimento exponencial a partir da década de 1960, impulsionado pela construção de Brasília, a chegada da estrada de ferro e a abertura da BR-153. Esse desenvolvimento acelerado resultou em um descompasso entre o crescimento planejado e o efetivo, culminando em uma população de 154 mil habitantes em 1966 (Boaventura et al., 2023).

Nas décadas de 1970 e 1980, um processo de descentralização urbana começou a impactar significativamente o centro da cidade. A elite goianiense passou a se deslocar para os setores Oeste e Sul, levando consigo o comércio voltado a

DECLÍNIO TEMPORAL DO CENTRO HISTÓRICO DE GOIÂNIA



produtos de maior valor agregado. Esse movimento foi intensificado pelo surgimento do Shopping Flamboyant, que passou a competir diretamente com as salas de cinema e outras atrações antes concentradas no centro. Esse **esvaziamento do centro pela elite** local abriu espaço para uma progressiva diversificação social e funcional, marcando o início do **processo de popularização da região**. (Boaventura et al., 2023).

No final do século XX, a dinâmica urbana de Goiânia sofreu novas alterações. A criação da região metropolitana em 1999 trouxe novas demandas e fluxos populacionais, alterando as escalas de interação previamente estabelecidas e intensificando mudanças nos usos do espaço público.

Paralelamente, houve uma redução insignificativa das áreas verdes previstas no plano de Atilio Corrêa Lima. Como resultado, problemas urbanos típicos de um crescimento desordenado começaram a emergir, como a deterioração das infraestruturas, o aumento da densidade populacional e o aumento do comércio informal. À noite, novas dinâmicas surgiram na paisagem do centro, incluindo bares, exhibições de filmes pornográficos e jogos de azar, transformando ainda mais o perfil da região (Vaz, 2002).

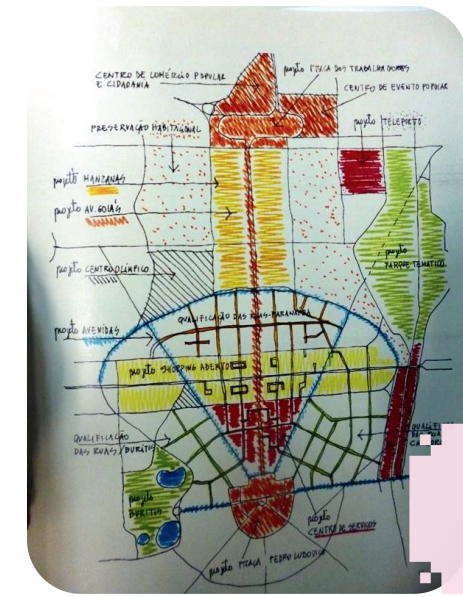
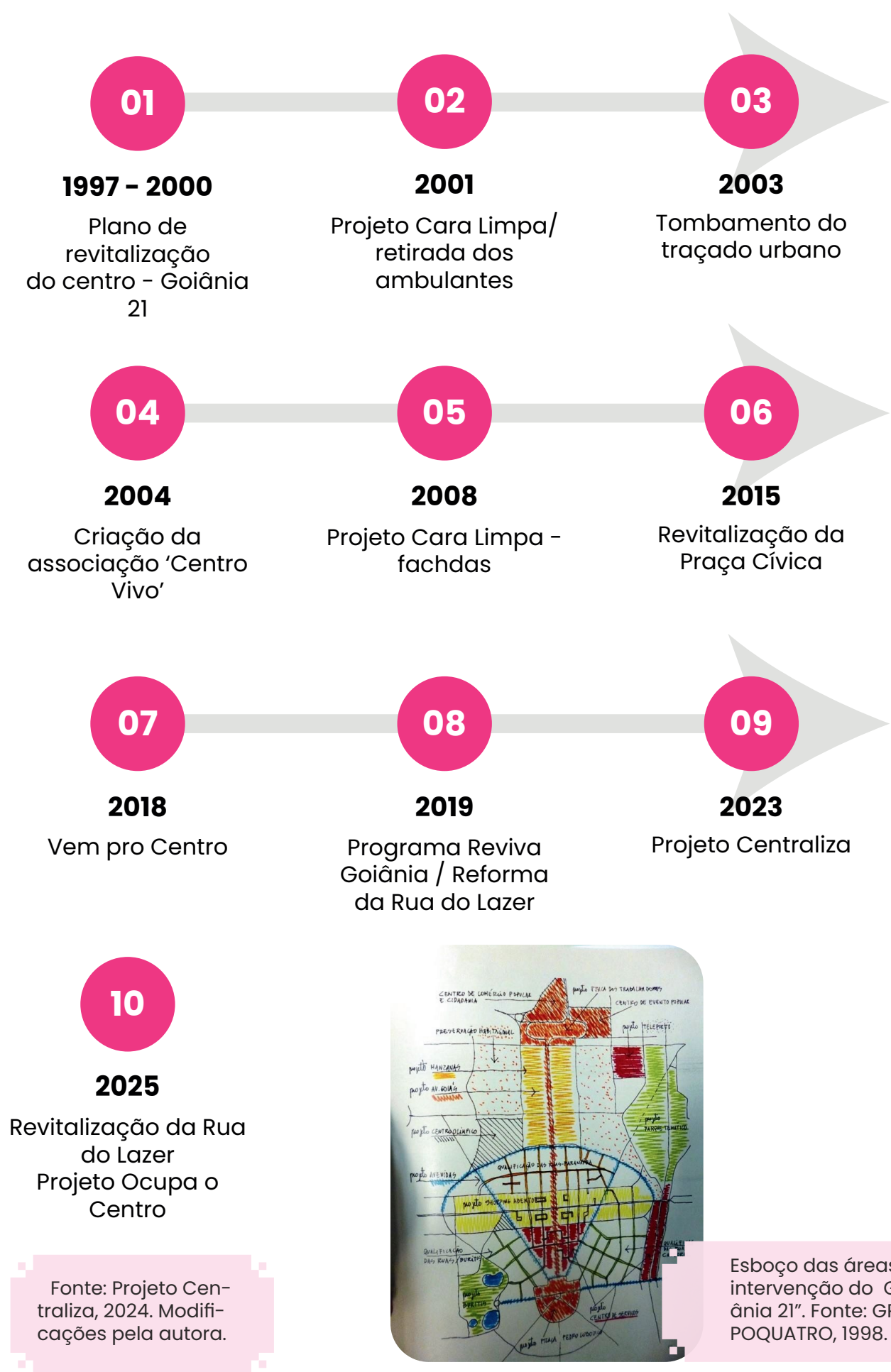
No início dos anos 2000, ações de requalificação urbana começaram a ser implementadas no centro. Essas intervenções buscavam revitalizar a área e resgatar o protagonismo dos espaços públicos históricos na vida urbana de Goiânia. Atualmente, o centro é marcado por uma ocupação predominantemente popular, com forte presença de comércio informal e ambulantes próximos aos eixos de maior fluxo de pedestres. Nesse cenário, projetos como o Centraliza, desenvolvido

pela prefeitura em parceria com instituições como o CAU/GO, têm buscado novas estratégias de requalificação dos espaços centrais, com o objetivo de torná-los mais atrativos e acessíveis.

O conjunto de ações do projeto Centraliza, lançado em outubro de 2023 durante o mandato do ex-prefeito Rogério Cruz, previa medidas em diversos eixos temáticos, como segurança pública, infraestrutura, circulação e mobilidade, lazer, bem-estar, turismo e habitação. Entre as propostas, destacou-se a criação de um calçadão na Avenida Anhanguera e a concessão de incentivos fiscais. Porém, não houve adesão dos comerciantes à alteração da avenida, e o projeto foi reduzido a ações pontuais de zeladoria. Mesmo iniciativas que dependiam exclusivamente da prefeitura não avançaram, como a requalificação dos mercados municipais por meio de parcerias público-privadas, além de intervenções no Jôquei Clube, Grande Hotel e Bosque dos Buritis.

Em 2025, a gestão municipal

.....
LINHA DO TEMPO DAS REVITALIZAÇÕES DO CENTRO DE GOIÂNIA



Esboço das áreas de intervenção do Goiânia 21". Fonte: GRU-POQUATRO, 1998.

implementou novas ações de zela-
doria no Centro, incluindo melhorias
na Rua do Lazer. Essas medidas se
inserem em um percurso histórico
de tentativas de requalificação, em-
bora ainda não tenham solucionado
as fragilidades estruturais e sociais
que persistem na região.

Nesse panorama, a Rua do Lazer
emerge como caso emblemático,
condensando tanto as potenciali-
dades quanto as fragilidades dis-
cutidas. Como espaço simbólico e
culturalmente relevante, torna-se
objeto central de análise e proposi-
ção deste trabalho.

Cidades

Obra deixa lojas da Rua do Lazer desertas em Goiânia

Demora na entrega da Rua do Lazer preocupa comerciantes, que esperavam revitalização inaugurada
ainda neste mês. Trabalho deve durar mais 40 dias, prevê Prefeitura



Vandré Abreu
30 de julho de 2019 às 20:00
Modificado em 23/05/2023, 05:29

Em dezembro do ano passado, o professor e empresário Joachim Nadar alugou uma pequena sala na
Rua 8, no Centro de Goiânia, a conhecida Rua do Lazer. A ideia trazida dos tempos em que morou em
Lisboa (Portugal) era montar um bar e livraria no espaço que é a única via da capital destinada aos
pedestres. Ou seja, a pequena sala era suficiente para o bar, já que clientes aproveitariam os bancos,
iluminação e demais mobiliários urbanos da rua. Em janeiro, com o anúncio da revitalização da via
central pela Prefeitura, Nadar se empolgou para inaugurar seu bar e faria um grande evento, mas a

Artigos

O Centraliza e suas incertezas



Maria Ester de Souza
17 de maio de 2024 às 22:32
Modificado em 17/05/2024, 22:41

Desde que foi anunciado no dia 23 de outubro 2023, a mais de seis meses portanto, o plano de
requalificação do Centro de Goiânia -- o Centraliza -- foi tema de audiência, manteve debates nas redes
sociais e, desde o início de abril, tem sido divulgado, pela prefeitura, com pequenos eventos aos
domingos, mais especificamente na Avenida Goiás, entre a praça cívica e a avenida anhanguera.

Política

Retirada de calçamento gera nova polêmica no Centraliza

Pedido feito em discussão do projeto pela Fecomércio para exclusão de trecho que estabelece maior
espaço aos pedestres é criticado



Fernanda Santos
5 de junho de 2024 às 23:48
Modificado em 06/06/2024, 08:11

Cidades

Revitalização do Centro de Goiânia tem 10 projetos em 25 anos

Região Central receberá nova proposta, da atual gestão municipal, ainda neste ano, sendo a décima
desde 2001, sem ter finalizado nenhuma das anteriores



Vandré Abreu
2 de março de 2025 às 20:27
Modificado em 02/03/2025, 20:37



Editorial

Vida no Centro



Redação O POPULAR
18 de agosto de 2025 às 22:12
Modificado em 18/08/2025, 22:20

ouvir matéria

▶

0:00 / 1:11

🔊 ⋮

O burburinho na Rua 8 traz esperança de que a revitalização do Centro de Goiânia possa se tornar
realidade. Bares, cinema, feiras e apresentações artísticas têm levado vida a um local que enfrentava
anos de decadência --- especialmente entre as ruas 3 e 4, incluindo o calçamento da Rua do Lazer.

A ocupação começou de forma espontânea, impulsionada por empresários e agitadores culturais que
apostaram na região sem qualquer incentivo do poder público. Aos poucos, a presença de pessoas
aumentou, e desde o dia 15 a Prefeitura passou a interditar o tráfego de veículos nas noites de sexta-
feira e sábado, além de todos os domingos e feriados --- medida adotada com base em lei aprovada
pela Câmara Municipal, de iniciativa da vereadora Aava Santiago (PSDB).

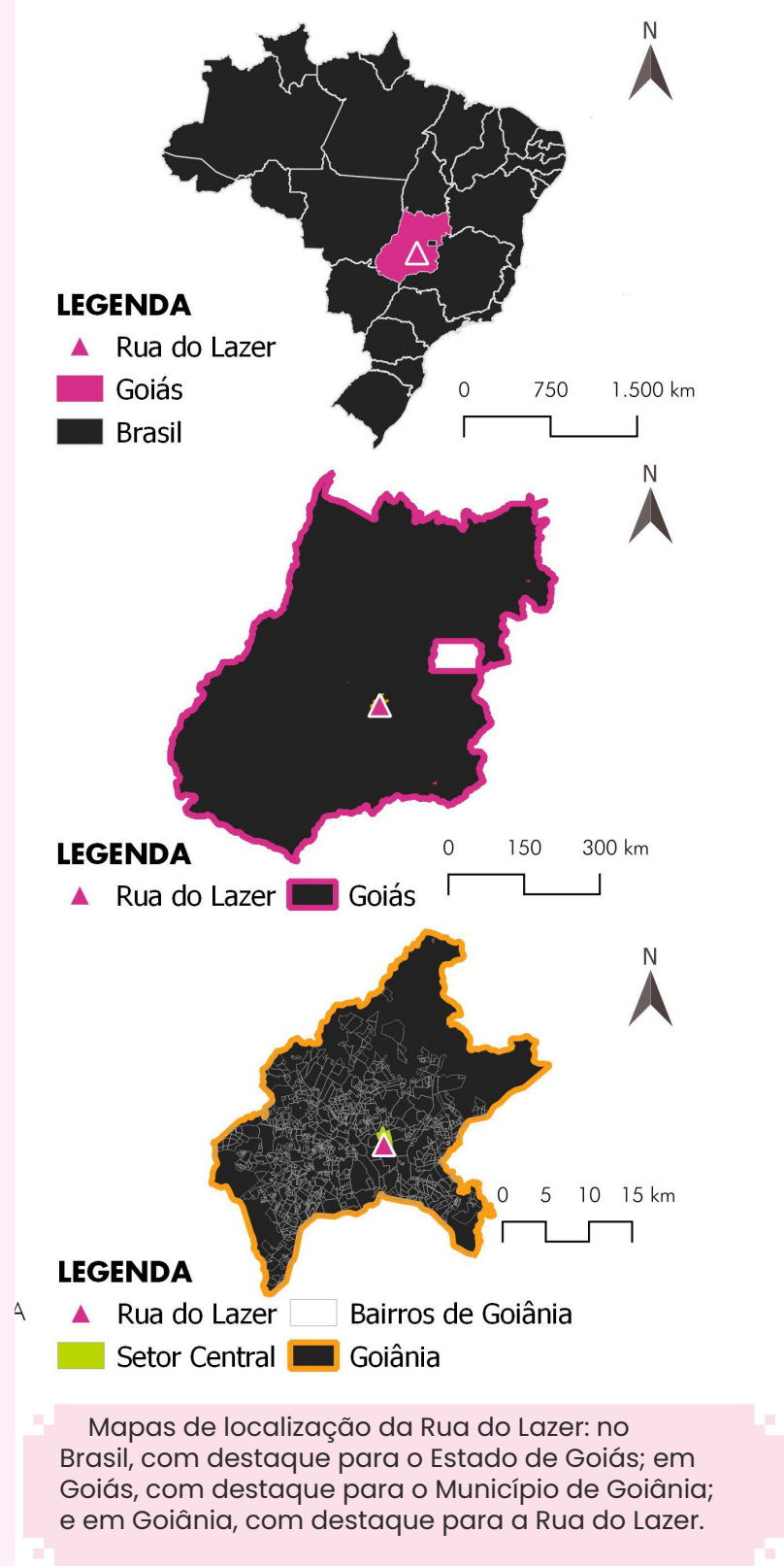
É evidente que não se pode parar por aí. Durante anos, sucessivas gestões municipais apresentaram
projetos que não se concretizaram, e o renascimento do Centro tem ocorrido graças à iniciativa dos
empreendedores.

Fonte: O Popular, 2019, 2024 e 2025.

A RUA DO LAZER

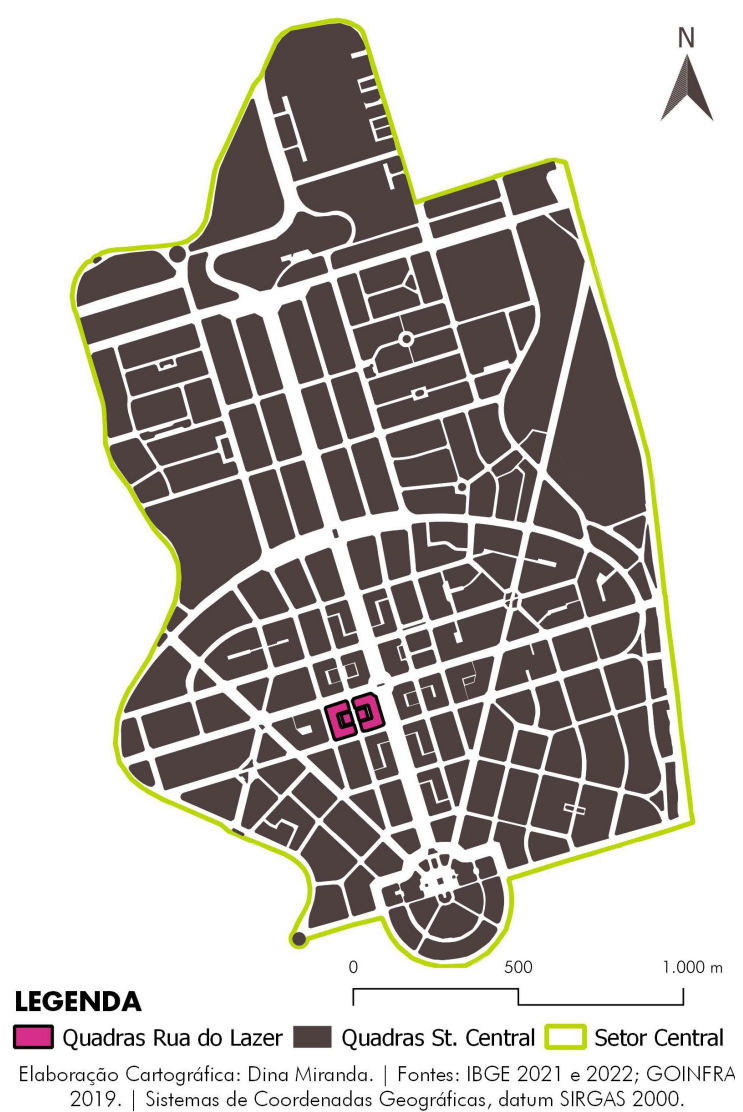
03

A Rua do Lazer, trecho da Rua Oito localizado no Centro de Goiânia, é uma via exclusiva para pedestres desde 1977, quando foi implantada e batizada na gestão do prefeito Francisco de Castro (OLIVEIRA; MORAIS; SILVA, 2021). Nesse período, o espaço já abrigava comércios populares e sediava eventos culturais e políticos, consolidando-se como um ponto charmoso e com ares franceses (PESSONI, 2021). Nos anos 1980, ganhou projeção como um dos locais mais frequentados da cidade, tornando-se ponto de encontro da juventude e reunindo estabelecimentos como lanchonetes, o Cine Casa Blanca e discoteca



Ao longo das décadas, a descaracterização arquitetônica intensificou-se, com as construções em Art Déco encobertas por fachadas comerciais. Em 2019, a prefeitura realizou uma revitalização com o objetivo de resgatar o valor histórico da rua e transformá-la novamente em espaço de convivência e cultura. O projeto incluiu a criação de uma galeria de arte urbana a céu aberto — o Beco da Cultura — e a implantação do Beco do Esporte, equipado com quadra esportiva e mobiliários voltados às crianças.

Apesar dessas iniciativas, a Rua do Lazer continuou a refletir os desafios enfrentados pelo Centro de Goiânia. Reportagens, artigos e postagens em redes sociais evidenciam as dificuldades na ocupação e ativação do espaço, destacando fragilidades como o fechamento de lojas, a vacância de galerias comerciais e a baixa adesão de moradores, turistas e comerciantes — sinais da ineficácia das últimas tentativas de revitalização, que se restringiram mais a ações pontuais de zeladoria do que



Mapa de localização da Rua do Lazer no Setor Central de Goiânia.

a efetivas políticas de requalificação.

Em 2025, já sob a gestão do prefeito Sandro Mabel, novas intervenções foram implementadas. Houve uma zeladoria na Rua do Lazer que incluiu a recuperação do calçamento, o reforço da iluminação e a renovação do paisagismo. Além disso, o prefeito estabeleceu o fechamento

da Rua 8, no trecho delimitado entre a Avenida Anhanguera e a Rua 4, nas noites de sexta e sábado, valorizando o movimento noturno e contribuindo para o aumento do fluxo de frequentadores. Essa ação integra a lei Ocupa o Centro, de autoria da vereadora Aava Santiago, promulgada em dezembro de 2024 pela Câmara de Goiânia. Sua execução, iniciada no segundo semestre de 2025, trouxe resultados positivos para a região e contribuiu de forma significativa para a revitalização do centro.

Persistem, entretanto, desafios relacionados à segurança, como demonstra o episódio recente de vandalismo ao Cine Ritz, noticiado pelo jornal O Popular em setembro de 2025. O ocorrido evidencia que, embora avanços tenham sido registrados, a revitalização plena da Rua do Lazer depende de ações integradas que conciliem preservação da memória, infraestrutura qualificada e gestão urbana contínua.

Integrada à malha histórica do Setor Central, a Rua do Lazer reúne tanto as potencialidades quanto as

fragilidades do bairro. Como espaço simbólico e culturalmente relevante, reflete as tensões entre memória, abandono e requalificação, constituindo-se como objeto central deste trabalho ao representar o desafio de reabilitar um marco urbano que, apesar das intervenções, ainda busca recuperar sua vitalidade.

Magazine

Rua do Lazer passa por renascimento cultural com novos bares e ocupação de pessoas no Centro

Após um período de abandono que espantou comerciantes da área, o movimento começou tímido e aos poucos vem crescendo com a presença do público



Luisa Guimarães

25 de julho de 2025 às 19:37



Cidades

Ocupação do Centro de Goiânia gera debate após vandalismo em cinema

Vereadora Aava Santiago e vizinhos do Cine Ritz acreditam que depredação na fachada do estabelecimento se relaciona a problema crônico de insegurança na região



Malu Longo

1 de setembro de 2025 às 20:09
Modificado em 02/09/2025, 06:27

CLIQUE

Proprietários de bares da Rua 8 veem aumento de fluxo com fechamento de trecho

Via vai ficar fechada nas noites de sexta e sábado e todo o dia aos domingos e feriados. Empresários comemoram medida, mas dono do Cine Ritz diz que ela pode fechar cinema



Gabriella Braga

18 de agosto de 2025 às 22:57
Modificado em 26/08/2025, 18:14

Fonte: O Popular, 2025.

3.1. HISTÓRICO DA RUA DO LAZER

● ● ● LINHA DO TEMPO

Inauguração do Goiânia Palace Hotel.

1963

Fachada do Goiânia Palace Hotel Fonte: GOIANIA HOTELS (2025).



Representação da Fachada do Goiânia Palace Hotel pela artista Clara Borges. Fonte: GOIANIA HOTELS (2025).

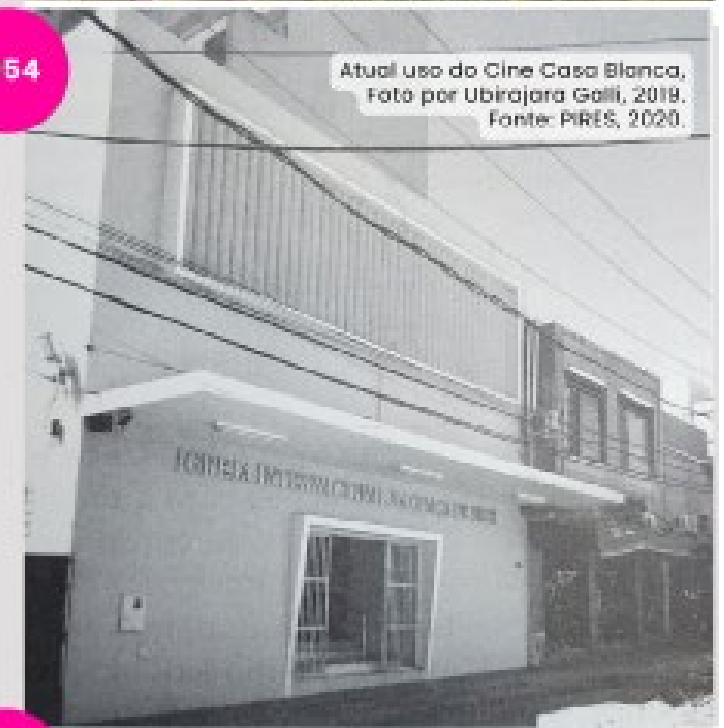
7

Inauguração do Cine Casa Blanca

1964



Jornal O Estado de Goiás, edição de 16 de outubro de 1964. Fonte: PIRES (2020).



Atual uso do Cine Casa Blanca. Foto por Ubirajara Galli, 2018. Fonte: PIRES, 2020.

Caneta Dourada instala-se na Rua 8.

1966



Caneta dourada na Rua do Lazer nos anos 70, por Pêrola Torquato da Silva. Fonte: PIRES (2020).



Caneta dourada na década de 1960, quando situava-se na Av. Anhanguera com a Rua 8. Fonte: Museu da Imagem e do Som (MIS) e OLIVEIRA (2021).

A Rua 8 torna-se exclusiva para pedestres.

1977



Rua do Lazer, vista pela Av. Anhanguera. Pela autora, 2025.

Inauguração do Shopping Flamboyant.

1981

FLAMBOYANT
Shopping



Construção do Shopping Flamboyant. Foto: sem fonte, retirada da página Goiânia do Passado, no twitter

Criação da Feira de Cora Coralina

1981

Feira comemora hoje 10 anos de existência

O 10º aniversário da Feira Cora Coralina, que funciona aos sábados, entre as 8 e 14 horas, na Rua do Lazer, será comemorado com grande festa hoje. A programação, incluindo a visita do prefeito Darci Accorsi e do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Luís Alberto, com apresentação da Banda Municipal, foi preparada para a ocasião. O local será enfeitado com balões, flores e faixas. Além disso, haverá um bolo de nove metros de comprimento, que os feirantes prepararam para receber o prefeito Darci Accorsi, às 11 horas.

A Feira Cora Coralina foi a pioneira da cidade na comercialização de mel, geleia, doces cristalizados e em calda, tortas e salgadinhos. Em seus dez anos de existência,

ela já recebeu visitas ilustres, como a de governadores de outros estados e até mesmo de embaixadores que visitaram Goiânia. Hoje, o local tornou-se um ponto turístico do município, chegando a dar origem a outras feiras semelhantes, a exemplo da organizada na Praça do Sol.

Atualmente, trabalham na Feira Cora Coralina cerca de 300 expositores, que também são os fabricantes dos produtos comercializados. O público que frequenta o local é formado de clientes tradicionais, apreciadores de doces, mel e salgadinhos de fabricação caseira. "Não temos uma clientela em número elevado, mas o nosso consumo é equilibrado", explica a sua coordenadora, Solange Maria Hungria.

Materia veiculada no jornal Diário da Manhã em 1993, completados 10 anos de existência da feira. Fonte: PIRES, 2020.

3.2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

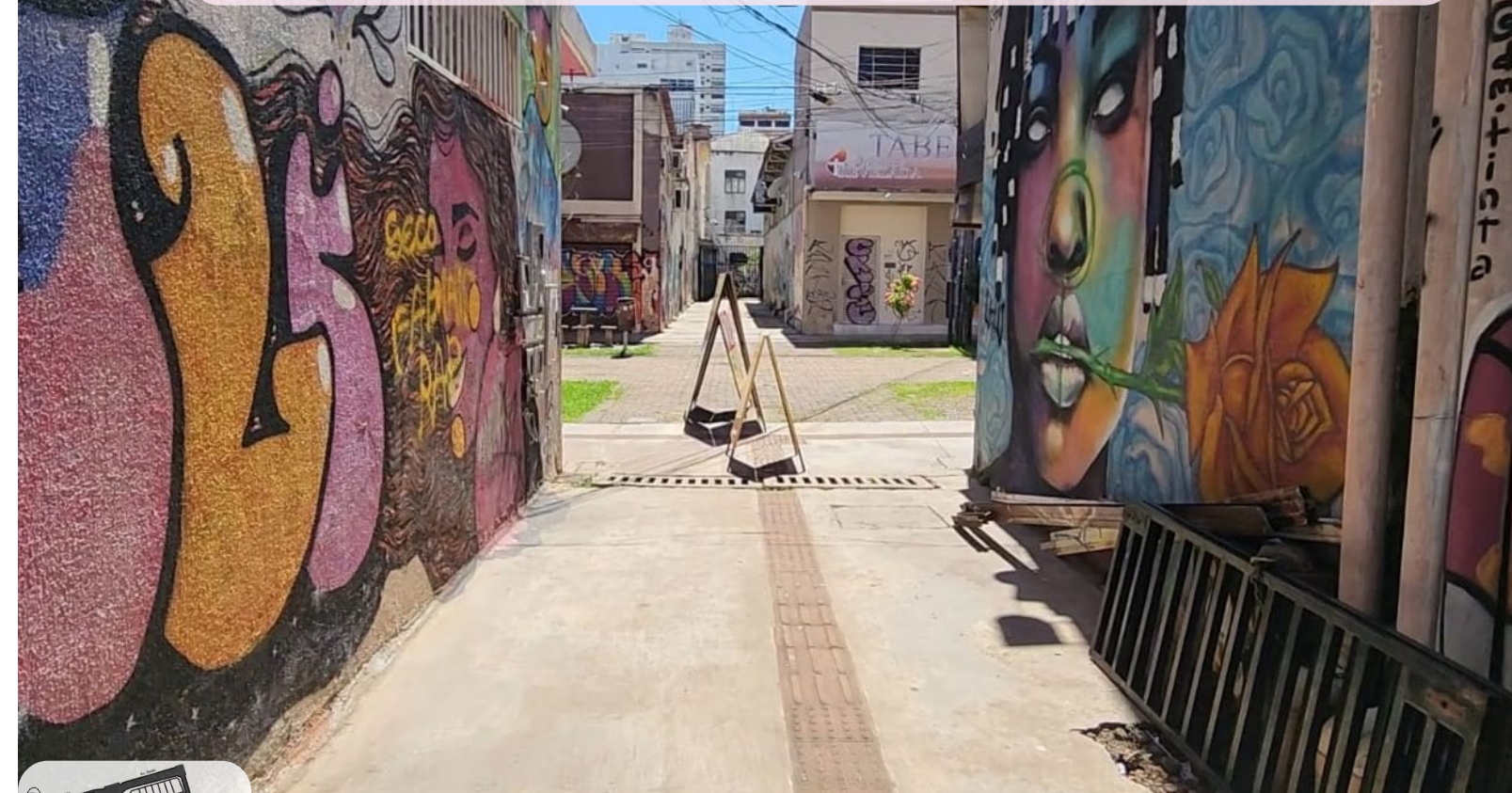
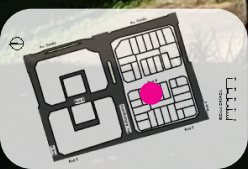


Foto retirada no acesso do Beco do Esporte, com vista para o acesso do Beco da Cultura em fev. 2025. Foto da autora.



Beco da cultura. Fonte: Jornal A Redação, 2025.



À esquerda, a Galeria Póvoa; à direita, o Goiânia Palace Hotel; ao centro, o acesso ao Beco do Esporte em fev. 2025. Foto da autora.



Foto retirada na Rua do Lazer no feriado de Carnaval em mar. 2025. Foto da autora.



Beco do esporte em fev. 2025. Foto da autora.



Organização dos novos bares estabelecidos na Rua do Lazer para atendimento à demanda noturna, após ações promovidas pelo prefeito Mabel, em setembro de 2025. Foto da autora.

3.3. ARQUITETURA,
CULTURA E BARES

Edifício em Art Déco desativado



Novos Bares:
Fubanga e
Central Rock Bar



Teatro
Carlos Moreira



Antigo Cine
Casa Blanca



Edifício Coelho



Beco da Cultura



Antiga
Caneta Dourada



Bar Casa Libertê



Beco do Esporte



Galeria
Póvoa



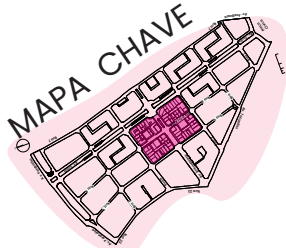
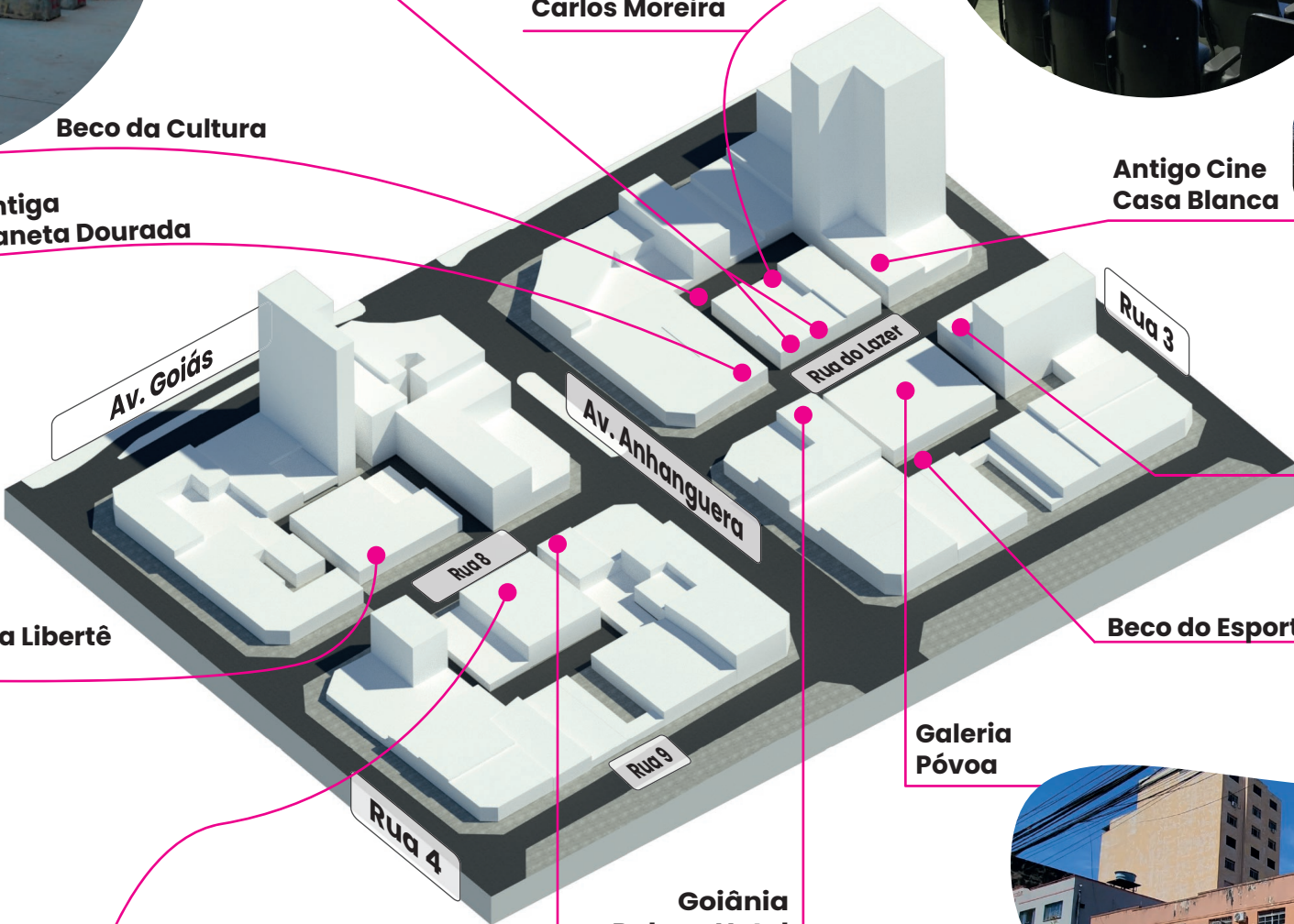
Bar Zé Latinhas



Goiânia
Palace Hotel



Cine Ritz



3.4. CHEIOS E VAZIOS

O uso predominante na região é comercial, refletindo a vocação histórica do Centro como polo de serviços e comércio. A leitura espacial por meio do mapa Nolli evidencia a predominância dos cheios urbanos sobre os vazios, indicando uma ocupação consolidada.

No entanto, apesar da densidade edificada, observa-se a subutilização de muitos imóveis, com espaços comerciais ociosos e áreas pouco ativadas no cotidiano da cidade.



Edifício comercial com lojas fechadas. Foto da autora, 2025.

3.5. USOS

A Rua do Lazer e seu entorno apresentam uma forte predominância do uso comercial, seguido pelo uso residencial. Equipamentos públicos, que tiveram um papel central nas primeiras décadas da ocupação do bairro, são hoje escassos, diferentemente do período em que a presença de instituições governamentais atraía a elite funcionalista e impulsionava a economia local. A transformação dos usos ao longo do tempo reflete mudanças na dinâmica urbana e na valorização do espaço central.

Fonte: Homo Habitat, Teixeira (2023), com modificações da autora.

Equipamentos:

- 1 Rodoviária
- 2 Antiga Feira da Estação
- 3 Praça do Trabalhador
- 4 Parque Multirama
- 5 Estádio Olímpico
- 6 Feira da Av. Paranaíba
- 7 Feira da Av. Paranaíba
- 8 Centro de convênções
- 9 38º Batalhão da PM
- 10 Teatro Goiânia
- 11 Mercado central
- 12 Colégio Lyceu
- 13 Catedral de Goiânia
- 14 Praça Cívica
- 15 Sede do Gov. de Goiás

Localização do bairro:



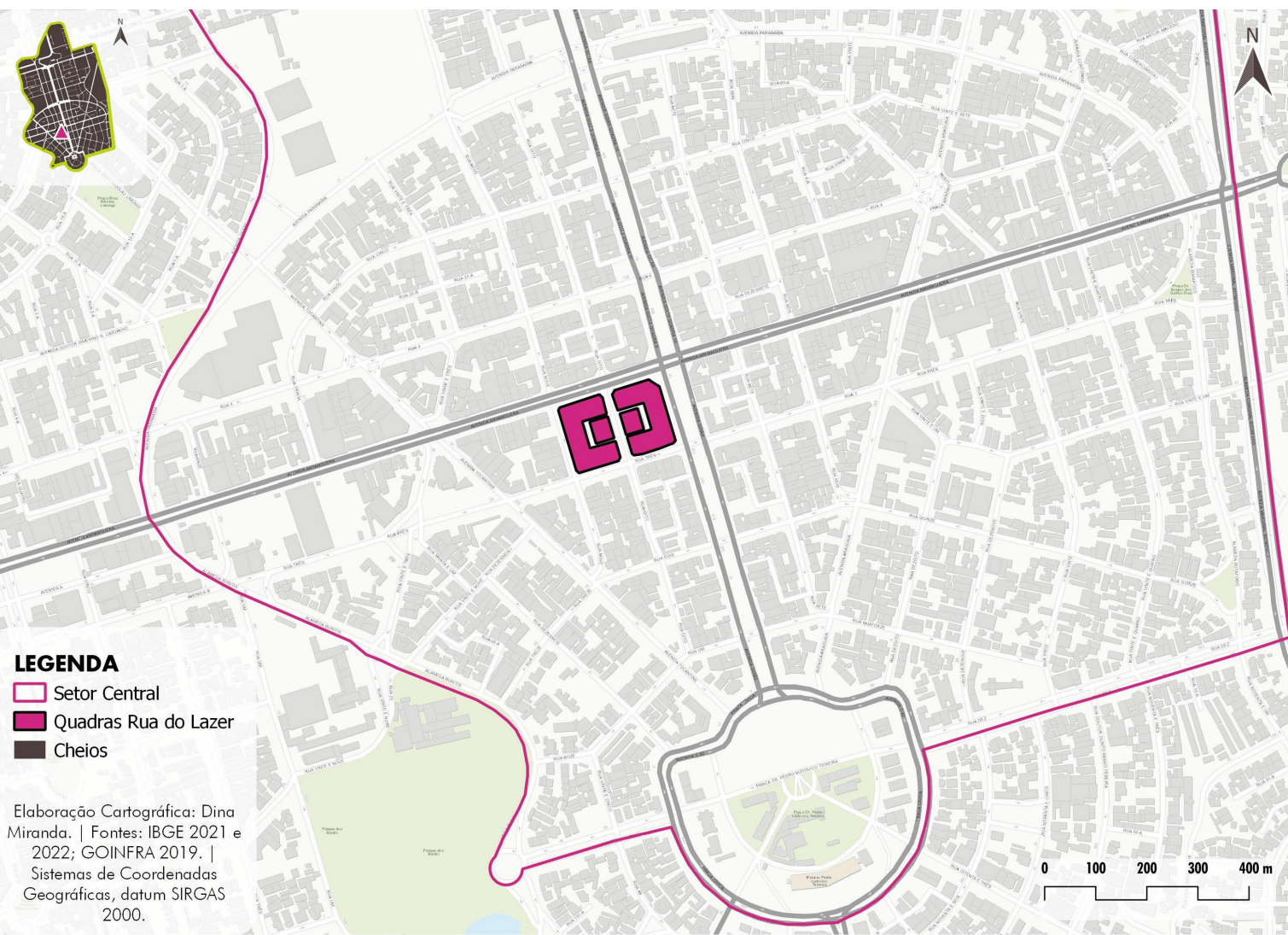
Legenda:

- Residencial/misto
- Comercial/misto
- Público Parque
- Publico Equipamento



Localização TCC

0m 125m 250m 500m



LEGENDA

- Setor Central
- Quadras Rua do Lazer
- Cheios

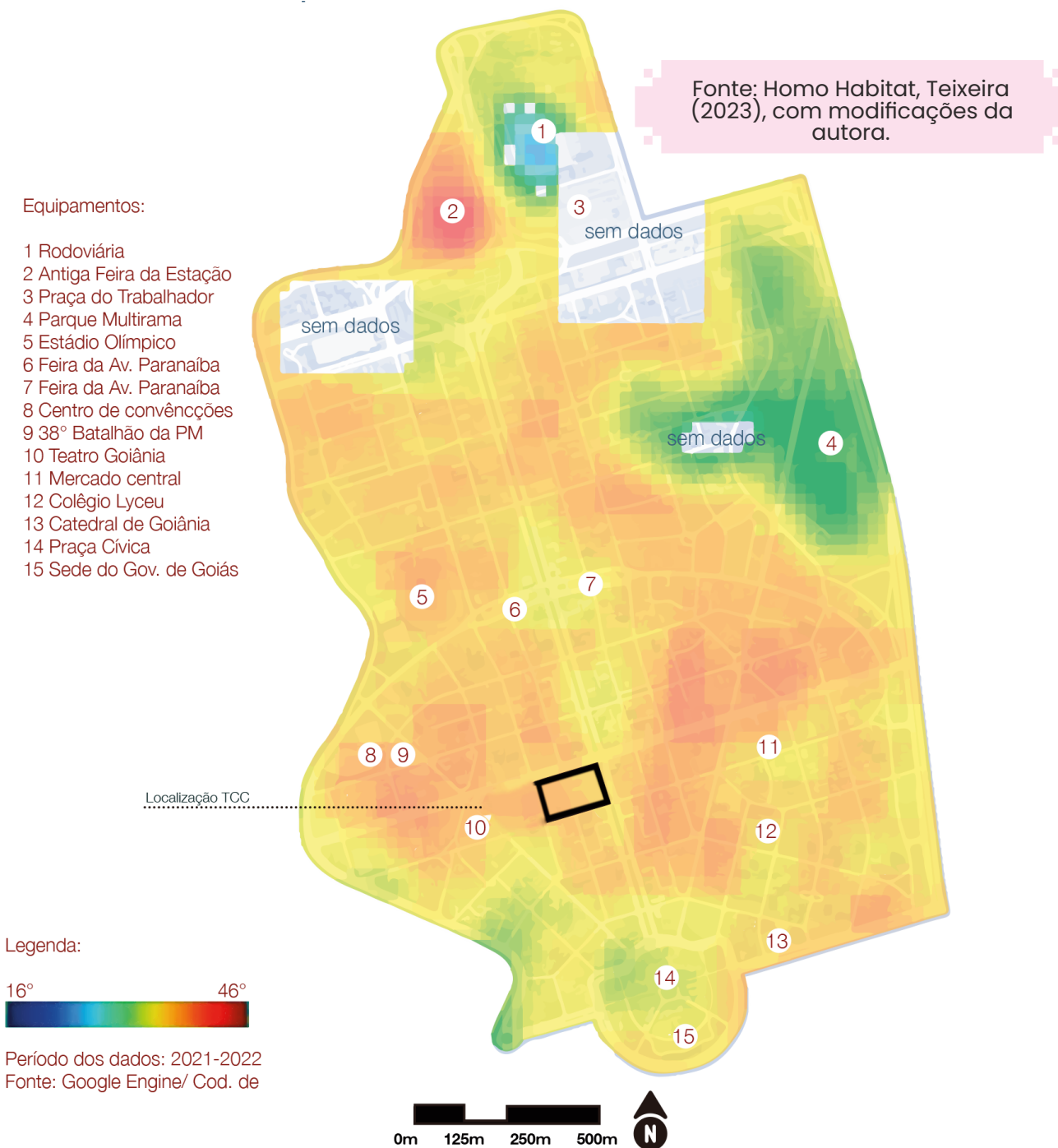
Elaboração Cartográfica: Dina Miranda. | Fontes: IBGE 2021 e 2022; GOINFRA 2019. | Sistemas de Coordenadas Geográficas, datum SIRGAS 2000.

0 100 200 300 400 m

3.6. ILHAS DE CALOR

A análise do mapa de ilhas de calor evidencia que a região central apresenta temperaturas elevadas, com arrefecimento restrito a áreas mais arborizadas, como o Parque Mutirama. Apesar da presença de árvores no entorno da Rua do Lazer, a arborização

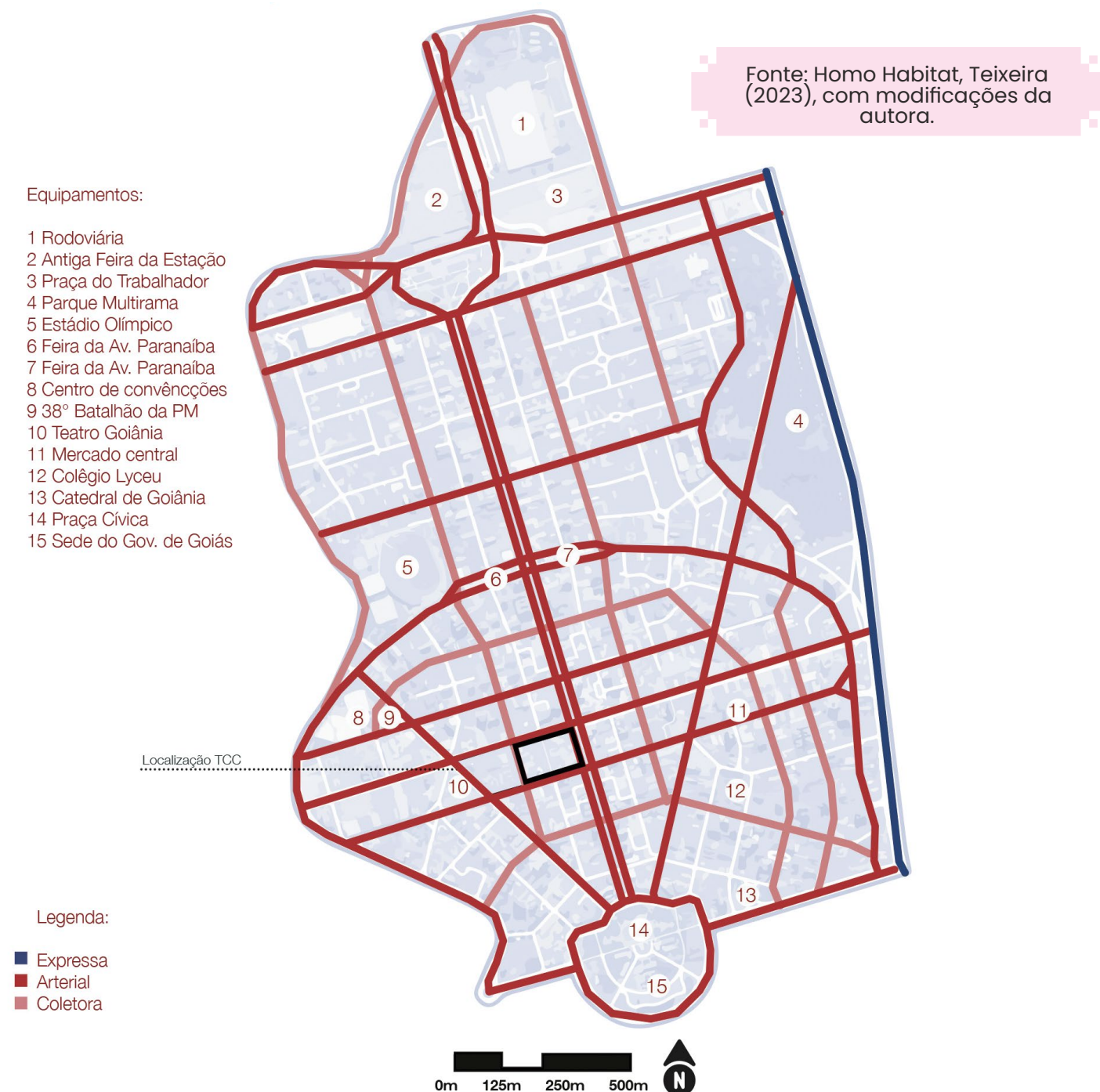
existente não é suficiente para mitigar o acúmulo de calor, reforçando a necessidade de estratégias de sombreamento e qualificação ambiental para tornar o espaço mais confortável.



3.7. VIAS

O mapa do sistema viário evidencia que a área de estudo está inserida em um traçado central consolidado, composto por via expressa, arteriais, coletoras e locais. A leste, destaca-se a Marginal Botafogo, enquanto as avenidas Anhanguera, Tocantins, Araguaia e

Goiás conformam o eixo radial que se origina na Praça Cívica e estrutura o Setor Central. O recorte definido pelas avenidas Goiás, Anhanguera, Rua 09 e Rua 03 abrange a Rua do Lazer, ressaltando sua posição estratégica na malha urbana histórica de Goiânia.



3.8. TRANSPORTE PÚBLICO

O mapa do transporte coletivo evidencia que a região é bem servida, em sintonia com a qualidade da estrutura viária compatível com um bairro planejado. Destacam-se as plataformas do sistema Bus Rapid Transit (BRT) ao longo da Avenida Goiás, no eixo

norte-sul, complementadas por pontos de ônibus distribuídos nas avenidas arteriais, o que garante ampla acessibilidade à área da Rua do Lazer.



Fonte: Homo Habitat, Teixeira (2023), com modificações da autora.

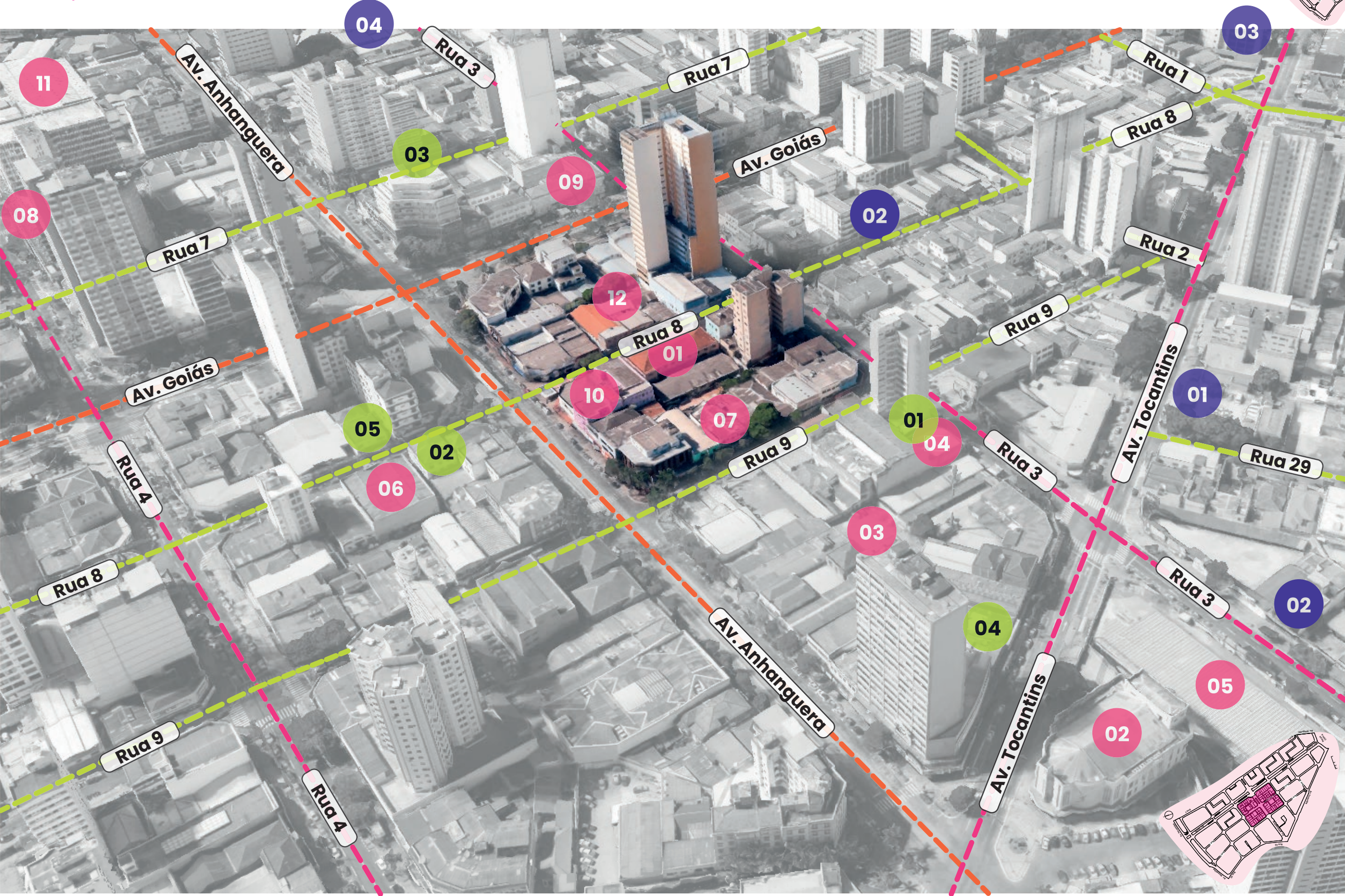


Cine Ritz. Foto da autora.



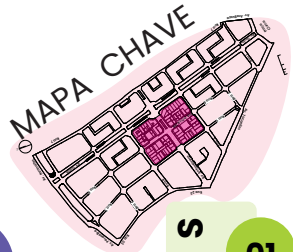
Bar Zé Latinhas e Beco. Foto da autora.

3.9. PONTOS NOTÁVEIS



- Corredores Estruturadores
- Vias Arteriais de Segunda Categoria
- Vias Coletoras

Fonte: Google Earth, editado pela autora.



GASTRONOMIA E BARES

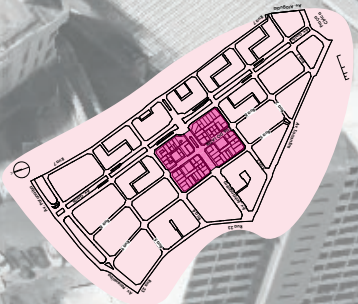
- 01 Pizzaria Cento e Dez
- 02 Zé Latinhas
- 03 Pizzaria China
- 04 Scarolla Pizza
- 05 Bar Casa Liberté

CULTURAL / LAZER

- 01 Galeria Póvoa
- 02 Teatro Goiânia
- 03 Beco da Codorna
- 04 Centro Cultural Goiânia Ouro
- 05 Vila Cultural Cora Coralina
- 06 Cine Ritz
- 07 Cine Astor
- 08 Pathenon Center
- 09 Grande Hotel
- 10 Goiânia Palace Hotel
- 11 Camelódromo
- 12 Teatro Carlos Moreira

PÚBLICOS

- 01 Secretaria de Estado da Saúde
- 02 PROCON
- 03 Tribunal Regional Eleitoral de Goiás
- 04 Restaurante do Bem



3.10. JUSTIFICATIVA

Este projeto propõe estratégias de requalificação que vão além da simples restauração física, buscando transformar a Rua do Lazer em um espaço dinâmico e significativo. A proposta visa resgatar elementos históricos enquanto introduz novas funções e usos, promovendo um ambiente que integre cultura, lazer e comércio. O objetivo é reativar a rua como um ponto de encontro vibrante, fortalecendo a conexão das pessoas com o centro da cidade e incentivando sua permanência na região.



O Setor Central, onde a Rua do Lazer está inserida, abriga atualmente 23.102 habitantes, representando 10% da população da região central e Campinas e 2% da população total de Goiânia. Apesar de sua localização estratégica e de seu valor histórico, o setor ocupa apenas a 22ª posição entre os subdistritos mais populosos da capital, evidenciando um quadro de esvaziamento progressivo. Entre 2000 e 2010, seu crescimento absoluto foi de apenas 84 habitantes, sem variação percentual significativa. Esse cenário contrasta com sua importância histórica e urbanística, indicando um processo de desvalorização e perda de atratividade.

Além dos residentes, o centro de Goiânia ainda recebe um fluxo considerável de trabalhadores, comerciantes e estudantes, que movimentam a região durante o dia, mas pouco permanecem no local após o expediente. A ausência de infraestrutura voltada à permanência e ao lazer, aliada à alta rotatividade de comércios e ao fechamento de galerias, contribui para a sensação de abandono. A requalificação da Rua do Lazer busca reverter esse quadro, promovendo usos que incentivem a ocupação contínua do espaço e consolidem a rua como um polo de convivência ativa para moradores, trabalhadores e visitantes.



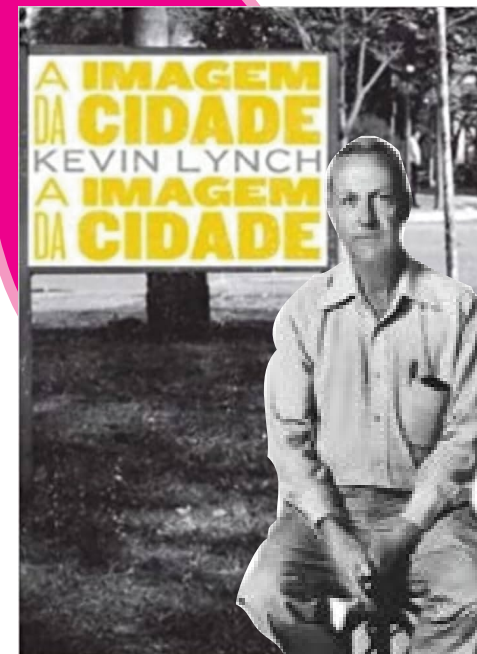
A proposta se fundamenta na necessidade de reequilibrar as dinâmicas urbanas do centro, tornando-o mais atrativo e funcional. A Rua do Lazer, sendo uma das poucas vias exclusivamente destinadas a pedestres em Goiânia, apresenta um grande potencial para se tornar um modelo de revitalização, estimulando novas formas de apropriação do espaço urbano e contribuindo para a valorização do setor central.



Artes urbanas. Fotos da autora.



DIAG- NÓSTICO: A IMAGEM DA RUA DO LAZER



Livro A
imagem da
cidade, do autor
Kevin Lynch

Segundo Lynch (2011), a imagem de uma cidade é construída a partir de elementos estruturadores — vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos — que, combinados, compõem uma leitura coletiva do espaço. Como o autor afirma, “parece haver

O questionário foi aplicado de forma presencial, tanto in loco quanto na universidade, além de disponibilizado em formato digital. As questões foram elaboradas com o propósito de relacionar as respostas aos conceitos de Kevin Lynch, permitindo identificar a legibilidade e a imaginabilidade da área estudada. Além disso, buscou-se compreender o perfil dos entrevistados, sua relação com o Centro de Goiânia e, em particular, com a Rua do Lazer. Para os participantes que se sentiram à vontade, foi ainda solicitado que representassem graficamente suas percepções por meio de um desenho.

I. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

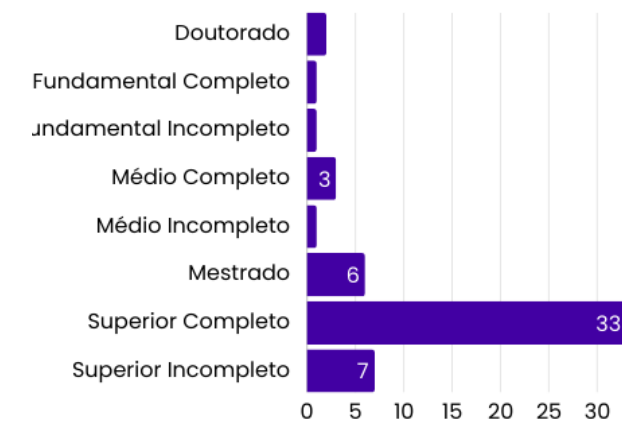
1.1

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

TOTAL DE ENTREVISTADOS = 54 PESSOAS



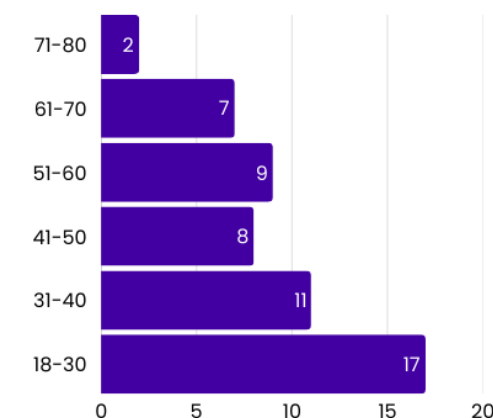
ENSINO



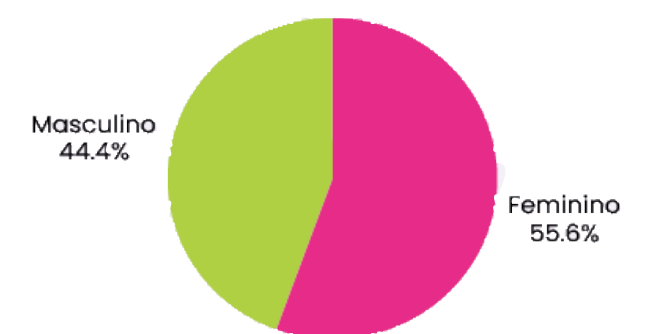
PROFISSÕES



FAIXA ETÁRIA



GÊNERO



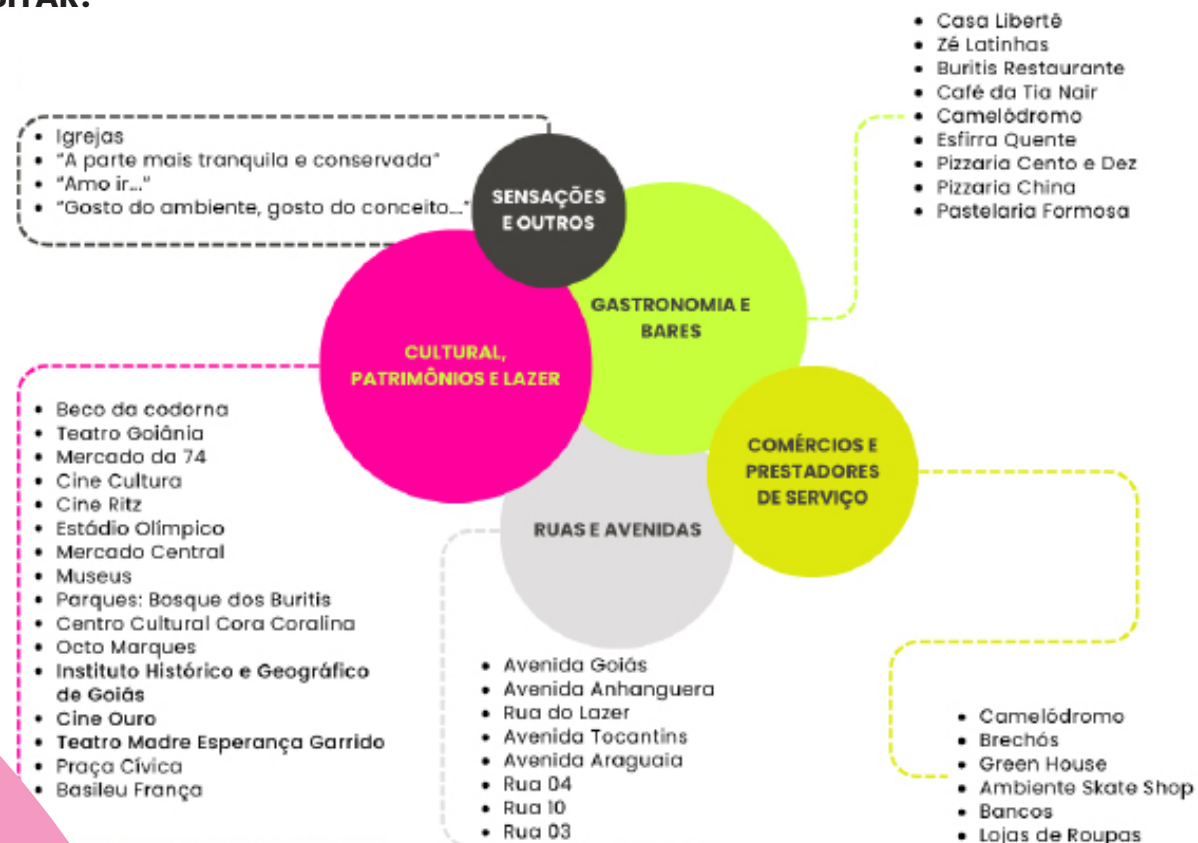
COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ VEM/VAI AO CENTRO DE GOIÂNIA?



QUAIS AS MOTIVAÇÕES?



QUAL(IS) LUGAR(ES) DO CENTRO VOCÊ MAIS GOSTA DE FREQUENTAR OU VISITAR?



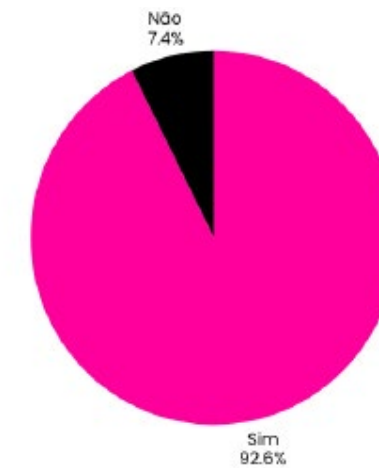
1.2

RELAÇÃO COM O SETOR CENTRAL

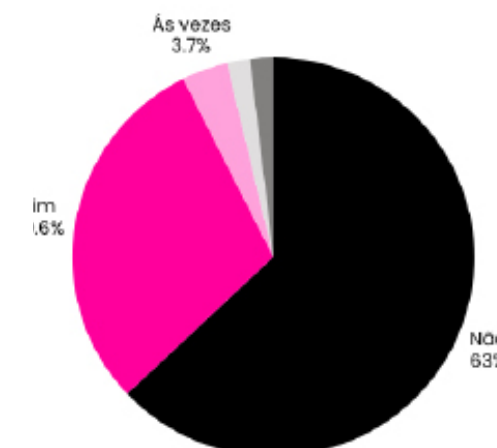
1.3

RELAÇÃO COM A RUA DO LAZER

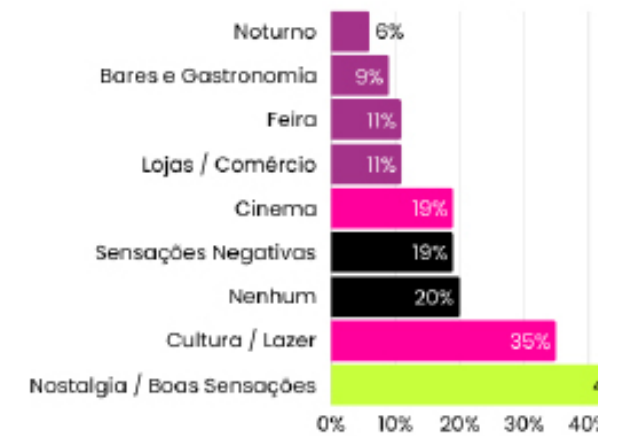
VOCÊ CONHECE A RUA DO LAZER?



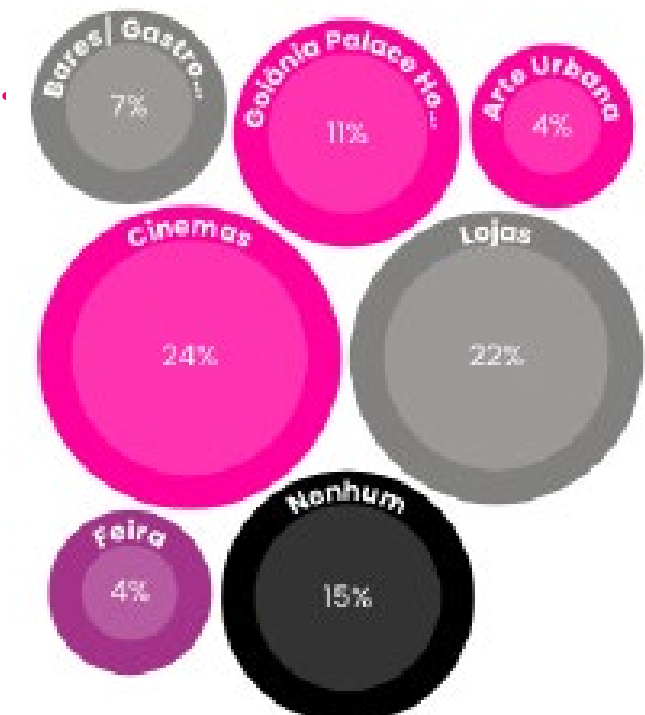
VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR A RUA DO LAZER (RUA 8)?

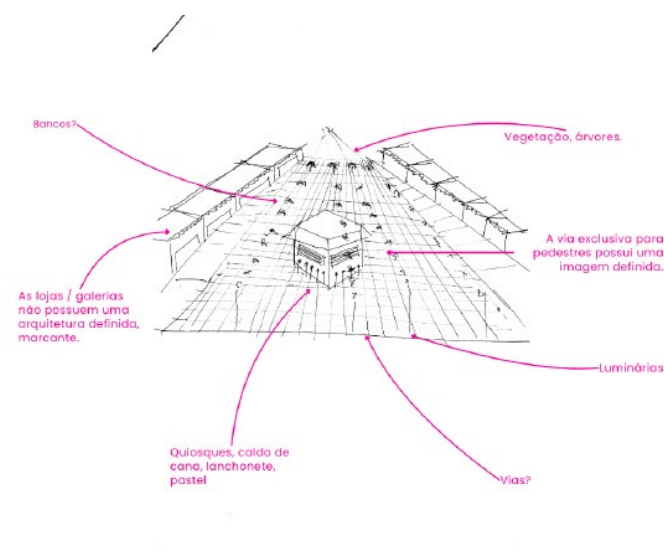
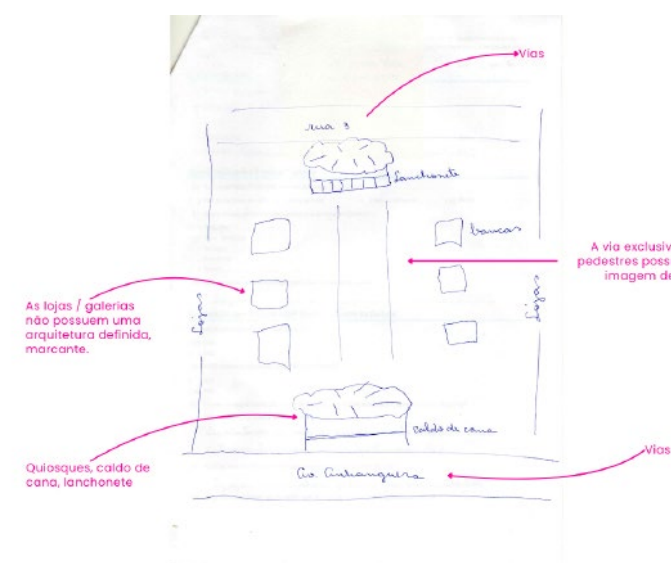
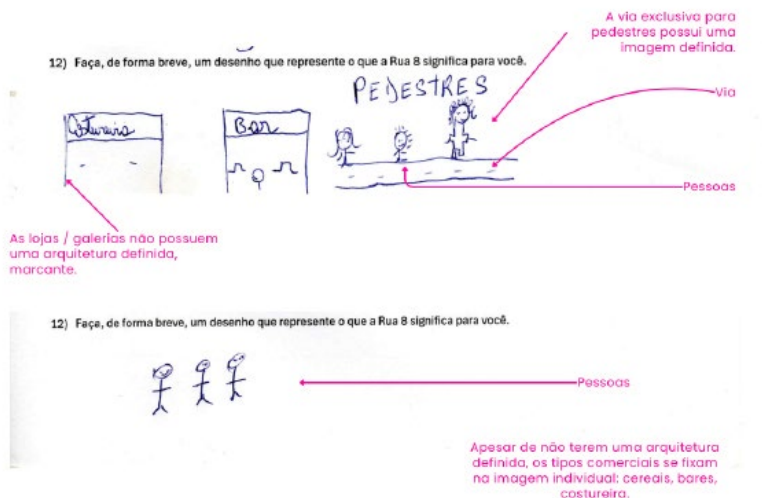
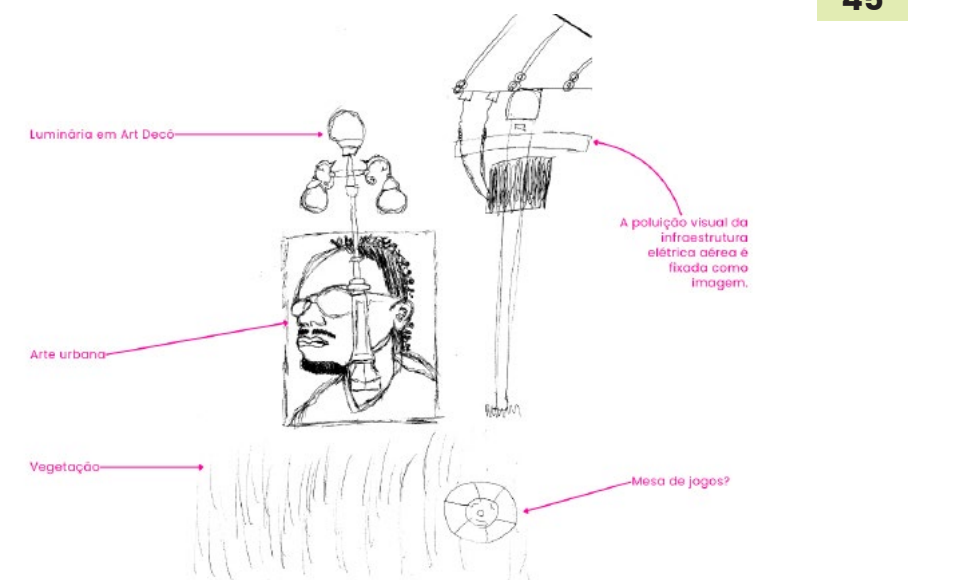
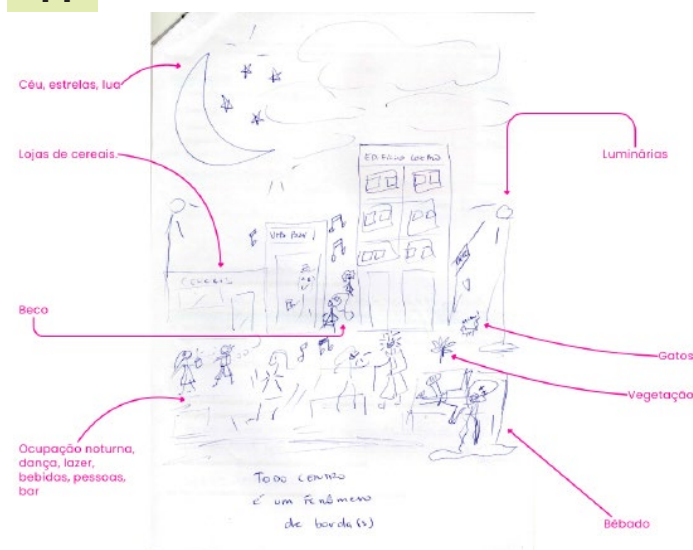
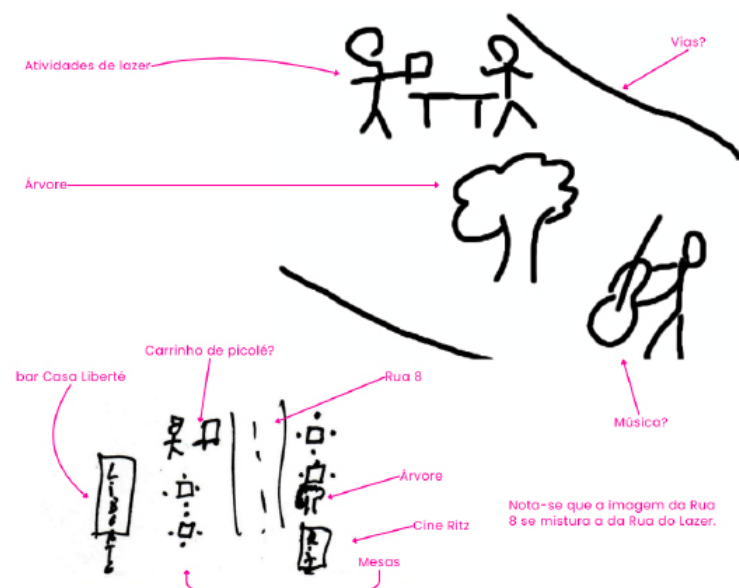


O QUE É MAIS MARCANTE PARA VOCÊ NA RUA DO LAZER? QUAL SENTIMENTO OU MEMÓRIA ELA DESPERTA?



VOCÊ SE RECORDA DE ALGUM EDIFÍCIO (COMÉRCIO, GALLERIA, IMÓVEL...) LOCALIZADO NA RUA DO LAZER (RUA 8)? SE SIM, QUAL?





2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

A análise dos questionários revela um quadro significativo sobre a percepção do Centro de Goiânia e, em particular, da Rua do Lazer. Aproximadamente 40% dos entrevistados afirmaram visitar o centro menos de uma vez por mês, evidenciando a perda de magnetismo dessa área em relação a outras centralidades urbanas. Entre os locais preferidos pelos usuários, destacam-se cinco grandes grupos: cultura, lazer e entretenimento, sensações ligadas à ambiência urbana, ruas e avenidas simbólicas, gastronomia e bares, além de comércio e serviços.

Em relação à Rua do Lazer, embora 93% dos respondentes a conheçam, 63% declararam não frequentá-la regularmente, o que reforça a necessidade de estratégias que restitua sua relevância no cotidiano da cidade. Quanto aos sentimentos e memórias associados ao espaço, as respostas foram classificadas em macrogrupos:

- Nostalgia e boas sensações;
- Cultura e lazer;
- Cinema, lembrado por 19% dos participantes;

POSITIVAS

NEGATIVAS

- Ausência de vínculo, apontada por 20%;
- Percepções negativas, também em torno de 19%, sobretudo ligadas à sensação de insegurança.

Ao serem questionados sobre a lembrança de edifícios localizados na rua, os cinemas foram os mais citados, seguidos pelas lojas, enquanto 15% declararam não se recordar de nenhuma edificação específica. **Esse dado reforça que a memória construída em torno da Rua do Lazer é mais simbólica e afetiva do que arquitetônica. A ausência de lembrança de edifícios particulares evidencia a fragilidade da arquitetura e dos usos existentes, que não conseguiram consolidar-se como referências significativas para a população.**

A análise dos desenhos complementa esse diagnóstico, evidenciando a imagem dos bares e da gastronomia, associada a símbolos de vida noturna como lua, música e dança. Ainda que se trate de um espaço marcadamente urbano,

surgiram representações de elementos naturais, como árvores e áreas gramadas. Foi reafirmada a forte ligação entre a Rua do Lazer e a Rua 8, especialmente no trecho entre a Avenida Anhanguera e a Rua 4, onde se localizam o Cine Ritz e diversos bares. Outros elementos recorrentes foram as luminárias em estilo art déco, mesas, bancos e os tradicionais quiosques de pastel, que compõem o imaginário coletivo da rua. Nota-se que, com exceção do Goiânia Palace Hotel, as edificações não foram fortemente associadas à identidade do lugar, que aparece **mais como um espaço de passeio, encontro e vivência do que como um conjunto arquitetônico.**

Esses resultados indicam que, embora a Rua do Lazer esteja fortemente presente no imaginário coletivo, seu uso efetivo encontra-se enfraquecido. O vínculo predominante é afetivo e memorial, o que sugere a necessidade de ações que resgatem essa memória cultural e, ao mesmo tempo, adaptem o espaço às demandas contemporâneas de lazer,

mobilidade e segurança. Tais evidências orientam as diretrizes de projeto, ao indicar que a requalificação deve equilibrar preservação simbólica, vitalidade cultural e novas formas de apropriação urbana.



Diagrama síntese dos pontos citados no questionário.

3. PONTOS NORTEADORES

- 1 Restaurar a imagem do imaginário coletivo da Rua do Lazer, **reforçando símbolos** que se mostraram mais presentes na pesquisa, como os bares, a gastronomia, as luminárias em estilo art déco, os quiosques de pastel e a forte relação com os cinemas.
- 2 Requalificar a rua como espaço de permanência, convivência e memória coletiva, aproveitando elementos já lembrados pelos usuários – árvores, mobiliário urbano e vida noturna – e suprimindo a ausência de vínculo com edifícios particulares, que não se consolidaram como referências. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de **intervir na Galeria Póvoa**, propondo sua demolição e reconstrução de acordo com demandas atuais, de modo a promover a permeabilidade do Beco do Esporte e ampliar a integração com a Rua do Lazer.
- 3 Estimular a vitalidade urbana por meio de infraestrutura que diversifique os usos diurnos e noturnos, articulando cultura, comércio e lazer, mas sem perder de vista a centralidade dos bares e da gastronomia como motores de atração. Prevê-se, nesse sentido, a **implantação de uma cobertura** que garanta proteção às atividades do espaço – como feiras, eventos sazonais a exemplo do carnaval e usos noturnos – ampliando as possibilidades de apropriação ao longo do ano.
- 4 Valorizar o patrimônio imaterial da rua, resgatando a memória ligada aos cinemas, às feiras e às atividades culturais que marcaram sua identidade, e ampliando sua leitura como espaço de encontros e experiências coletivas.
- 5 Integrar a Rua do Lazer ao circuito cultural e gastronômico do Centro, **consolidando a área exclusiva para pedestres** e reforçando sua função como ponto de encontro, onde elementos simbólicos – como os quiosques, as árvores e a vida noturna – dialoguem com novas formas de apropriação.

DIRETRIZES

05

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	IMAGEM
Infraestrutura Urbana presente	Desarticulação entre os trechos da Rua 8 e seu entorno imediato	O passeio exclusivo é o mais rememorado, sem grandes menções à arquitetura ou edifícios do espaço.
Bem atendida em transporte coletivo	Desvalorização estética decorrente da poluição visual causada por fiações aéreas e da desorganização das fachadas comerciais	Bares e gastronomia: Zé latinhas, Libertê
Calçadas acessíveis	Estado de abandono e ausência de manutenção contínua dos espaços	Quiosques de pastel
Localização estratégica no tecido urbano e conexão com importantes vias e equipamentos	Criminalidade e sensação de insegurança	Cinema
Espaço central com visibilidade urbana e simbólica relevante integrado à imagem da cidade	Falta de estrutura física para atividades de lazer, cultura e recreação urbana	Árvores
Conexão afetiva entre as pessoas e o Centro – vínculo emocional, nostalgia, presença de memórias	Baixa atratividade	Luminárias
Forte vocação comercial e gastronômica	Presença de edificações anacrônicas frente a dinâmica urbana atual, subutilizadas e em processo de degradação	A estrutura da rua, como rua de pedestres foi citada e desenhada várias vezes, indicando uma memória relevante
Presença de espaço urbano com vocação para lazer, integração cultural e convivência intergeracional		
Fluxo de pessoas considerável		
Importância histórica e cultural		
Espaço com mix cultural e usos		
Movimentos e usos noturnos e reativação pela gastronomia		
Espaço com valor histórico e simbólico integrados à imagem coletiva da Rua 8		
Elementos em Art Déco		

DIRETRIZES	AÇÕES
Fortalecer a conectividade espacial e simbólica da Rua 8 com eixos estruturantes e espaços de referência	Ampliação das áreas de pedestres em trechos estratégicos
valorização da história e estimular a apropriação coletiva	Sinalização urbana integrada, pavimentação contínua e reforço da identidade visual entre os trechos
Promover a vigilância natural dos espaços por meio da ativação dos vazios urbanos e da garantia de transparência visual, conforme o princípio “os olhos da rua”, de Jane Jacobs	Implantação de rede elétrica subterrânea
Requalificação arquitetônica dos edifícios em Art Déco, como estratégia de valorização e atualização funcional	Inclusão de jogos lúdicos urbanos para diferentes faixas etárias, como amarelinha e tabuleiros
Equipamentos urbanos que estimulem a permanência e a interação social	Proposição de incentivos fiscais a pessoas jurídicas que promovam e comprovem ações de cuidado e valorização da ambiência urbana
Estímulo ao pertencimento e ao uso cotidiano como forma de valorização simbólica e manutenção dos espaços públicos	Projeto luminotécnico com foco na segurança, valorização da ambiência e estímulo ao uso noturno
	Requalificação dos becos com soluções que promovam permeabilidade visual e usos ativos, coibindo apropriações criminosas
	Renovação da Galeria Póvoa, com proposição de novos usos compatíveis à vida contemporânea e a promoção da permeabilidade do Beco do Esporte.
	Criação de cobertura para feiras e eventos
	Criação de zonas de ativação cultural e artística
	Integração física e simbólica entre a Rua do Lazer e trecho da Rua 8
	Projeções noturnas em homenagem aos antigos cinemas da região
	Integração cultural com os equipamentos existentes no Centro, como Teatro Goiânia, Cine Ritz e Museu Zoroastro Artiaga

DIRETRIZES



LEGENDA

Equipamentos Existentes

- Faixa de pedestre
- Plataforma do Eixo Anhanguera
- Luminárias em Art Déco

Ações

- Expansão da área pedestralizada.
- Desapropriar áreas de estacionamento privado
- Preservar edifícios em Art Déco / Culturais
- Renovação da Galeria Póvoa visando maior permeabilidade

DIRETRIZES

- Integração urbana e cultural:** conectar a Rua do Lazer ao circuito cultural e gastronômico do Centro, consolidando sua função como ponto de encontro e convivência.
- Infraestrutura de apoio:** criar espaços cobertos para feiras, eventos e atividades múltiplas, ampliando a versatilidade do espaço.
- Convivência e permanência:** estimular a interação social por meio de mobiliários, áreas sombreadas e soluções que favoreçam o uso prolongado.
- Permeabilidade e segurança:** requalificar os becos adjacentes, garantindo transparência visual e novos usos que promovam vitalidade e segurança.
- Memória e identidade:** valorizar os símbolos históricos e culturais da rua, ressignificando-os como elementos centrais no processo de requalificação.

ESTUDOS DE CASO

5.1. PROJETO NOVA LUZ



LOCALIZAÇÃO

São Paulo, Brasil

DESENVOLVIDO POR:

SP Urbanismo e Prefeitura
de São Paulo

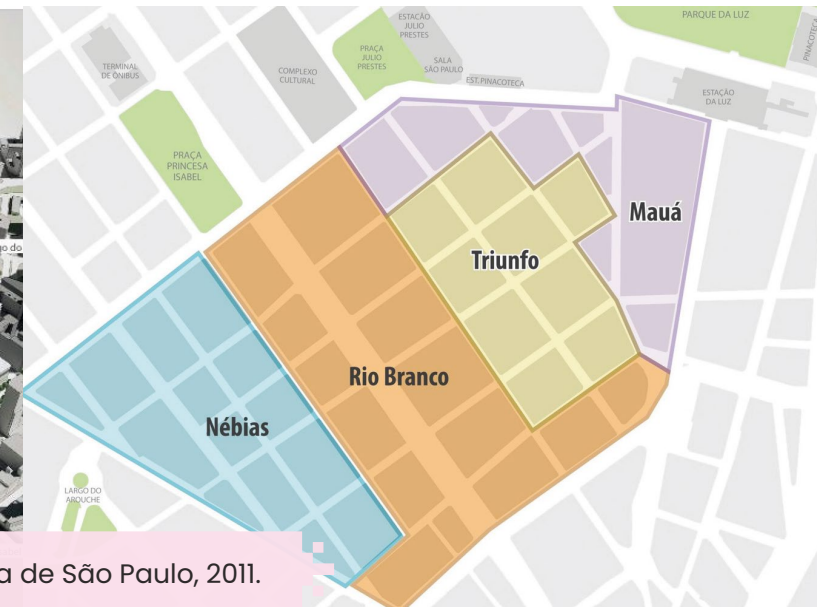
DATA

2011

Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2011.

O Projeto Nova Luz, concebido pela Prefeitura de São Paulo em 2005, visava revitalizar uma área central da cidade conhecida por sua degradação urbana e desafios sociais. Localizada nos arredores das avenidas Duque de Caxias, Ipiranga, Rio Branco, Cásper Líbero e Rua Mauá, próxima às estações da Luz e Júlio Prestes, a região abrange marcos como a Sala São Paulo e o Museu da Língua Portuguesa. O objetivo principal era transformar essa área em um ambiente seguro e atrativo, promovendo melhorias urbanísticas, sociais e econômicas.

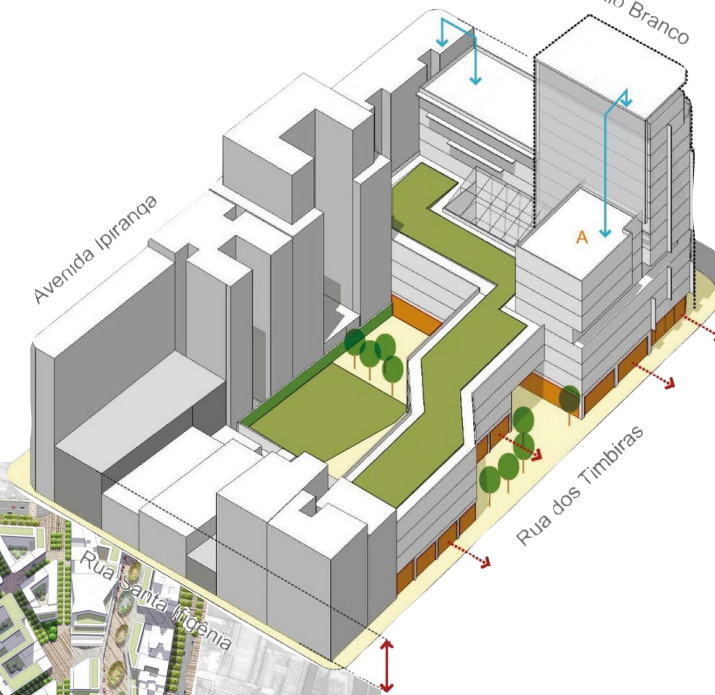
06



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2011.

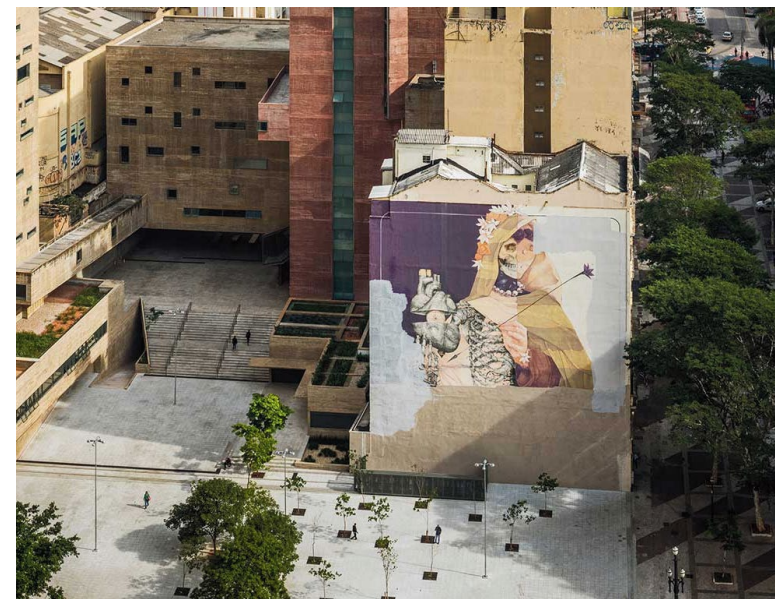
Segundo a Prefeitura de São Paulo, as principais estratégias de desenvolvimento são:

- Potencializar atividades comerciais da área;
- Atrair novas atividades econômicas (tecnologia, serviços);
- Incorporar e potencializar atividades ligadas a cultura e entretenimento;
- Ampliar o uso residencial;
- Novos espaços e equipamentos públicos de qualidade;
- Qualificação ambiental e urbanística da área.



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2011.

5.2. PRAÇA DAS ARTES



Fonte: Brasil Arquitetura

O projeto Praça das Artes, amplamente premiado, enfrenta o desafio de intervir em áreas urbanas residuais, conferindo-lhes funcionalidade dentro de um modelo urbano em crise. A proposta parte da compreensão do espaço como um resultado da interação entre fatores sociopolíticos, configuração física e conflitos de interesse. Conforme o escritório Brasil Arquitetura:

**“ projetar é captar e inventar
o lugar a um só tempo, numa
mesma ação.”**

LOCALIZAÇÃO

São Paulo, Brasil

DESENVOLVIDO POR:

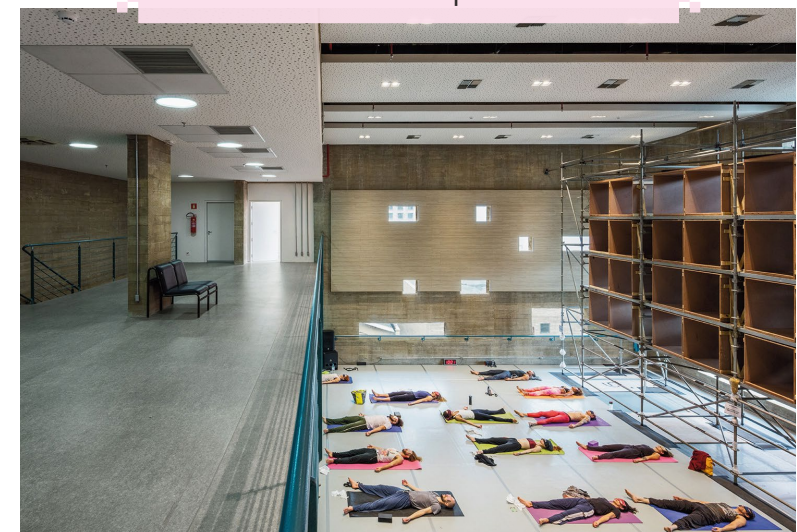
Brasil Arquitetura

DATA

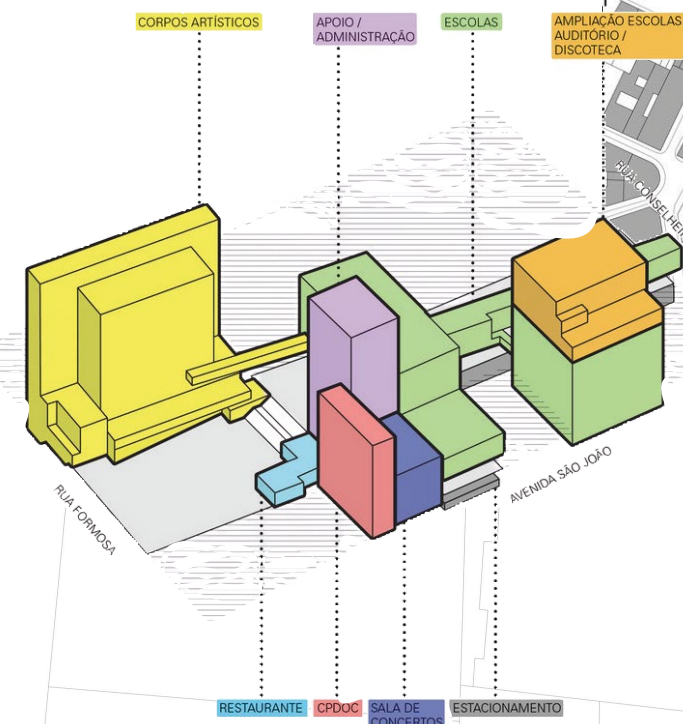
2006



Fonte: Brasil Arquitetura



O edifício se expande em três direções a partir do centro da quadra, estabelecendo conexões estratégicas com o Vale do Anhangabaú, a Avenida São João e a Rua Conselheiro Crispiniano, ocupando vazios urbanos preexistentes.



O antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo foi integrado ao complexo, sendo restaurado e reabilitado para abrigar uma sala de recitais e um espaço expositivo.

Além de complementar o funcionamento do Teatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes foi concebida

como um elemento estruturador da requalificação da região central, priorizando a circulação e permanência de pedestres.

PROPOS- TA

A proposta de reabilitação do espaço organiza-se em três frentes complementares que atuam simultaneamente na escala urbana, na escala dos bcos e no campo da arquitetura. O objetivo é aprimorar a experiência do pedestre, fortalecer a vitalidade do conjunto e fazer ecoar no espaço a imagem coletiva apreendida ao longo da leitura urbana.

Na dimensão urbana, as ações concentram-se em estratégias de urbanismo tático, com destaque para a paginação de piso e a inserção de mobiliários que qualificam a permanência e orientam os deslocamentos. A expansão da pedestralização da Rua 8 integra essa lógica, conectando-a de forma mais fluida à Rua do Lazer e reforçando o corredor cultural e gastronômico existente. A revitalização da própria Rua do Lazer complementa esse conjunto, fortalecendo suas referências históricas e afetivas.

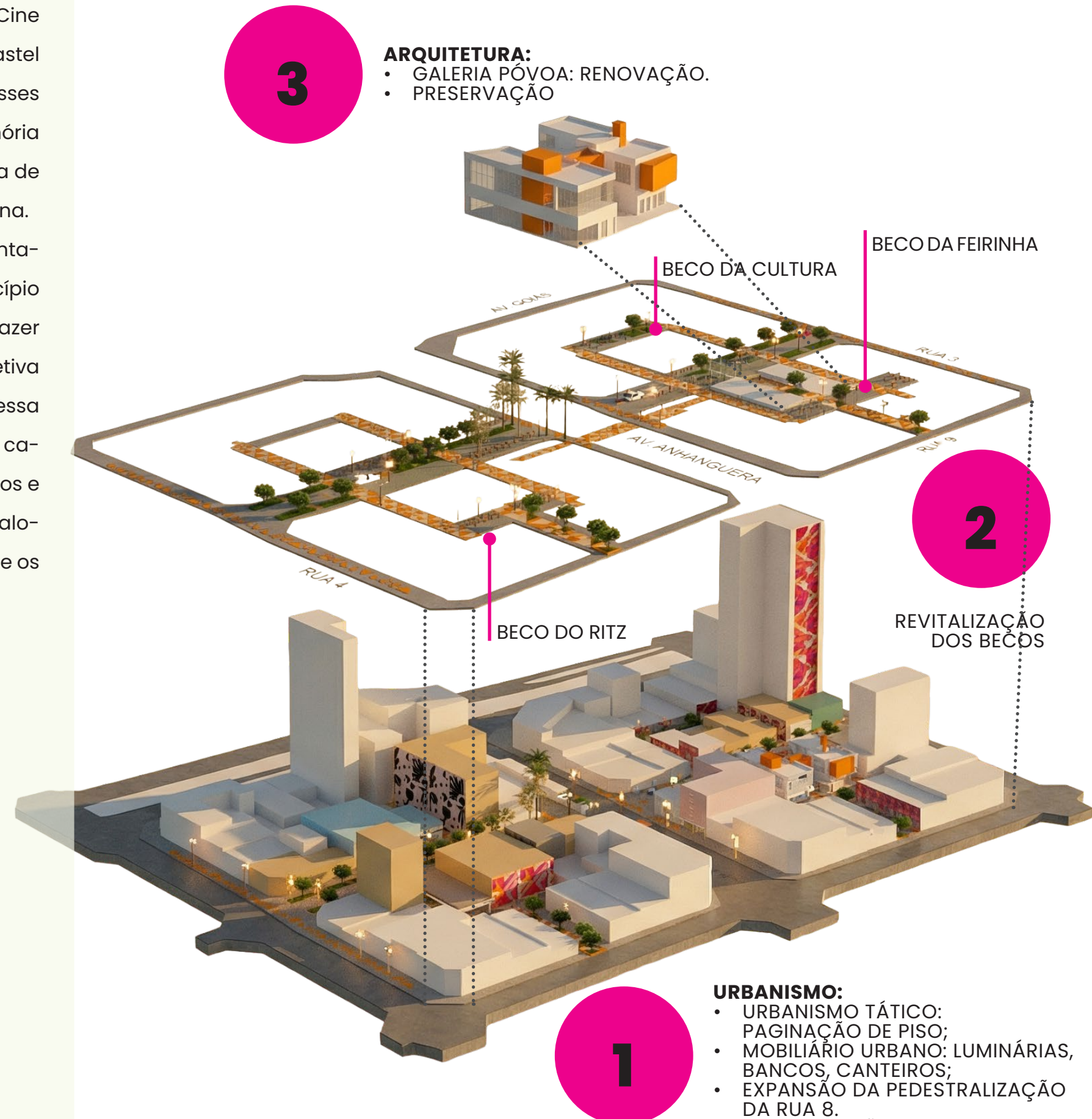
As intervenções nos becos partem da compreensão de que esses espaços possuem forte potencial simbólico e demandam permeabilidade e ativação. As ações propostas visam a criação de caminhos mais legíveis e seguros, transformando essas passagens em áreas ativas e convidativas. A paginação, a arte urbana e o mobiliário funcionam como elementos integradores, estimulando a apropriação cotidiana.

No campo da arquitetura, a renovação da Galeria Póvoa responde à ociosidade observada e à necessidade de estabelecer fluxos mais eficientes entre a Rua do Lazer e o Beco da Feirinha, garantindo também permeabilidade visual, importante para a sensação de segurança segundo os conceitos de Jacobs. A intervenção introduz um novo volume, qualifica a permanência e reforça a integração com o espaço público, atuando como elemento articulador das ações propostas.

Paralelamente, destaca-se a preservação de referências urbanas como o Cine Ritz, o Bar Zé Latinhas, o

Goiânia Palace Hotel, o antigo Cine Casa Blanca, os quiosques de pastel e as luminárias em Art Déco. Esses elementos compõem a memória coletiva e orientam uma postura de cuidado com a identidade urbana.

As estratégias apresentadas convergem para um princípio orientador: a reabilitação deve fazer ecoar no espaço a imagem coletiva apreendida. O trabalho parte dessa leitura para propor intervenções capazes de ativar novos significados e construir uma identidade que dialogue com os símbolos existentes e os fortaleça.



*Renderização com apoio de IA, concebida a partir do conceito da autora. Sujeita a pequenas variações.

ARQUITETURA:

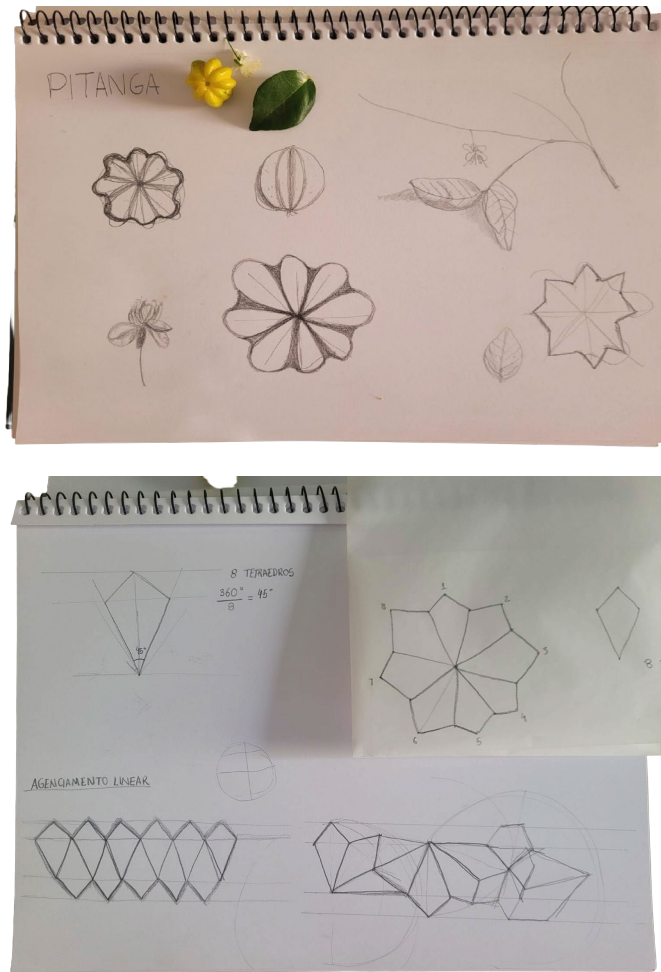
- GALERIA PÓVOA: RENOVAÇÃO.
- PRESERVAÇÃO

URBANISMO:

- URBANISMO TÁTICO: PAGINAÇÃO DE PISO;
- MOBILIÁRIO URBANO: LUMINÁRIAS, BANCOS, CANTEIROS;
- EXPANSÃO DA PEDESTRALIZAÇÃO DA RUA 8.
- REVITALIZAÇÃO DA RUA DO LAZER

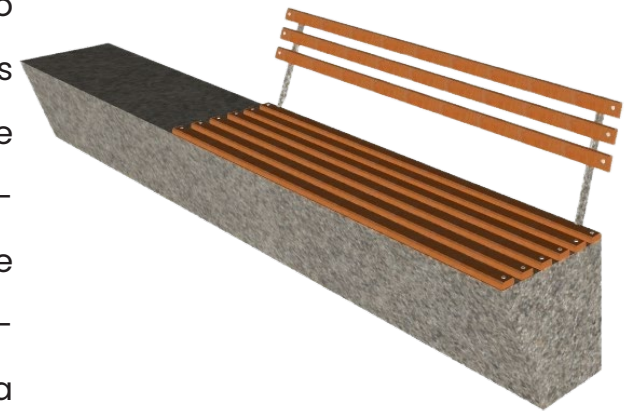
PAGINAÇÃO DE PISO E MOBILIÁRIO URBANO

A concepção da paginação de piso parte da observação da pitangueira, espécie típica do Cerrado, cujas folhas são utilizadas na extração de óleo essencial e cujo fruto se destaca pela cor intensa e pelo aroma marcante. Segundo a empresa de cosméticos Avatim, a essência da pitanga está associada a sensações de alegria, energia e acolhimento, características que dialogam com o objetivo de criar um ambiente convidativo e permeado por novos significados. Para esta etapa, foi realizado o desenho de observação e, em seguida, a geometrização da forma, procedimento que permitiu traduzir aspectos naturais em elementos aplicáveis ao espaço urbano.

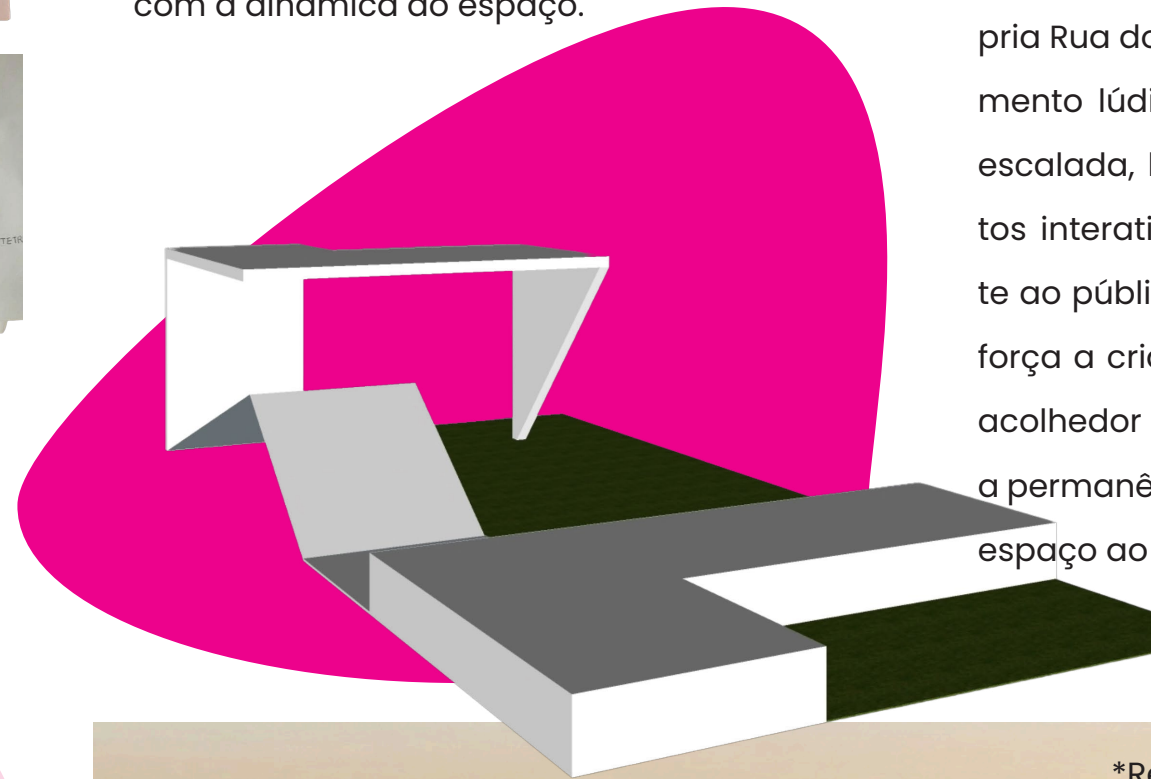


A partir desse processo, foram desenvolvidos tanto o módulo de paginação em formato triangular quanto a luminária utilizada nos becos. A escolha do triângulo retoma a simplicidade da forma pura, enquanto a cor laranja vibrante remete à fruta. Esses padrões se tornam ferramentas de urbanismo tático ao demarcar entradas, orientar fluxos e criar uma atmosfera lúdica e visualmente marcante. O desenho destaca as conexões entre a Rua do Lazer, a Rua 8 e os becos, convertendo esses pontos em portais perceptivos que convidam à exploração do espaço e estimulam a apropriação cotidiana.

Os bancos foram projetados em concreto e apresentam duas configurações. Parte deles possui encosto e a outra parte se prolonga de maneira contínua, permitindo diferentes formas de uso. Essa solução amplia a liberdade do usuário, que pode orientá-los para os cantos, para o percurso ou até utilizá-los para deitar, de acordo com suas necessidades e com a dinâmica do espaço.



O novo calçadão da Rua 8 e a própria Rua do Lazer recebem um equipamento lúdico que incorpora áreas de escalada, balanço, bancos e elementos interativos voltados principalmente ao público infantil. Essa inserção reforça a criação de um ambiente mais acolhedor e estimulante, incentivando a permanência e o uso diversificado do espaço ao longo do dia.



*Renderização com apoio de IA, concebida a partir do conceito da autora. Sujeita a pequenas variações.

EXPANSÃO DA PEDESTRALIZAÇÃO DA RUA 8

A expansão da pedestralização da Rua 8 reforça a ocupação já existente e amplia as condições para permanência, circulação e novos usos. A estratégia preserva símbolos reconhecidos na imagem coletiva, como o Cine Ritz, o Bar Zé Latinhas e a Casa Liberté, que se tornam pontos de referência ao longo do percurso. A paginação de piso atua como elemento orientador, convidando o pedestre a acessar os becos revitalizados e estimulando um movimento contínuo que favorece a criação de novos vínculos e significados no espaço. A manutenção da arte urbana, já presente no imaginário da região, contribui para uma paisagem vibrante e convidativa.

*Renderização com apoio de IA, concebida a partir do conceito da autora. Sujeita a pequenas variações.



A expansão da pedestralização aproxima as pessoas da arte, da cultura e dos símbolos existentes, fortalecendo a identidade da Rua 8.

*Renderização com apoio de IA, concebida a partir do conceito da autora. Sujeita a pequenas variações.

REVITALIZAÇÃO DA RUA DO LAZER

*Renderização com apoio de IA, concebida a partir do conceito da autora. Sujeita a pequenas variações.

GALERIA
PÓVOA

A revitalização da Rua do Lazer fundamenta-se na preservação dos elementos que estruturam sua imagem histórica, como o Goiânia Palace Hotel, o antigo Cine Casa Blanca, as luminárias em Art Déco e os quiosques de pastel. Esses marcos reforçam a memória urbana e dialogam com a requalificação proposta. A renovação da Galeria Póvoa, discutida em capítulo específico, torna-se peça fundamental nesse processo ao propor novas formas de apropriação do espaço público. A inclusão de um palco integrado ao edifício, somada à tela de projeção a céu aberto orientada para a Rua do Lazer, cria um ambiente que remete a um teatro urbano, aberto e

acessível. Os bancos distribuídos no espaço reforçam essa vocação cênica, permitindo diferentes configurações de uso e ampliando as possibilidades de convivência.

Essa articulação entre arquitetura e espaço público amplia a permeabilidade entre a Rua do Lazer e o Beco da Feirinha, fortalece o uso cotidiano e favorece a formação de uma ambiência acolhedora, ativa e culturalmente pulsante ao longo do dia e da noite.

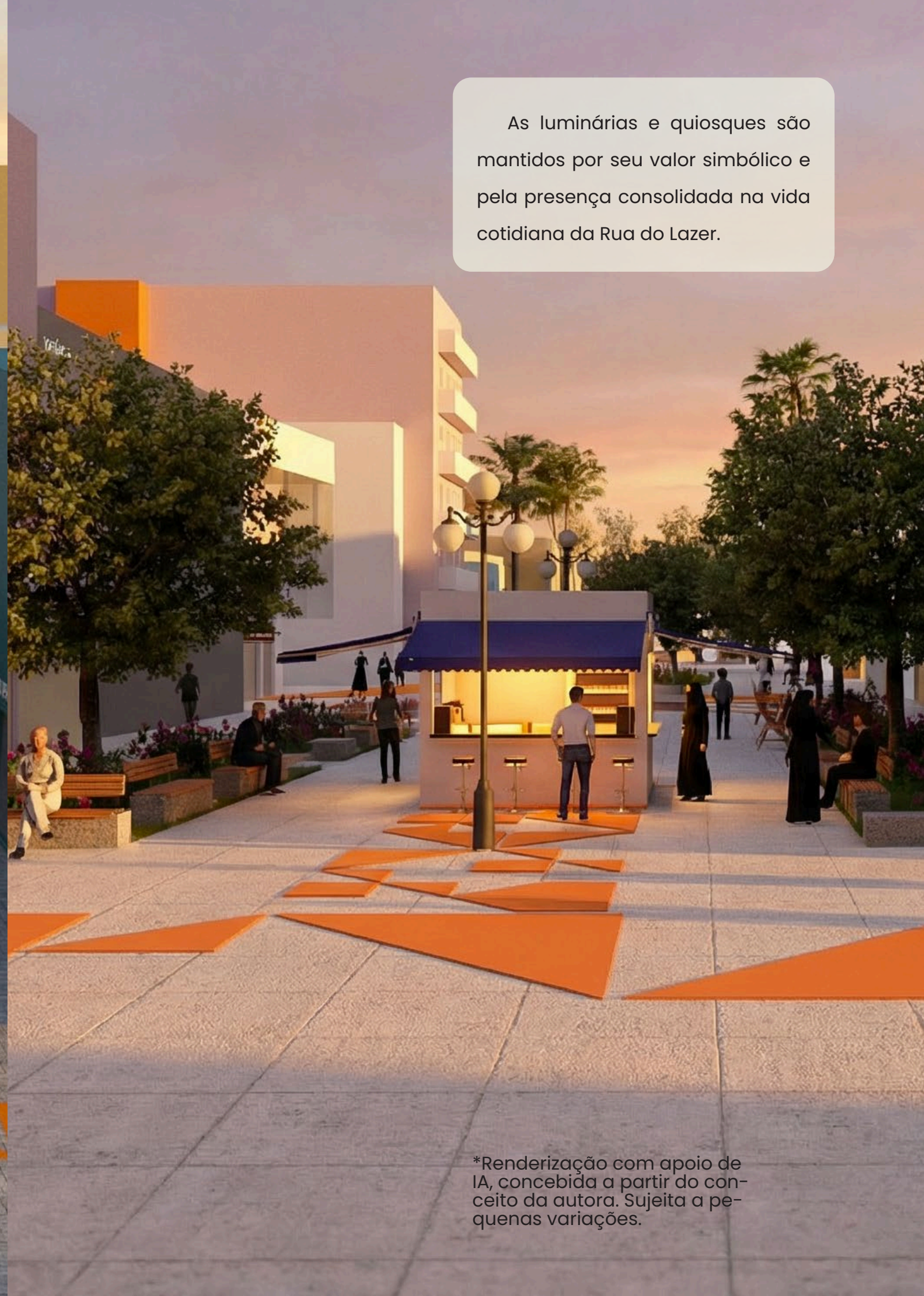
TELA DE PROJEÇÃO



*Renderização com apoio de IA, concebida a partir do conceito da autora. Sujeita a pequenas variações.



As luminárias e quiosques são mantidos por seu valor simbólico e pela presença consolidada na vida cotidiana da Rua do Lazer.



*Renderização com apoio de IA, concebida a partir do conceito da autora. Sujeita a pequenas variações.

REVITALIZAÇÃO DOS BECOS

A revitalização dos becos apoia-se na criação de uma identidade própria, combinando arte urbana, nova iluminação e paginação de piso. O objetivo central é aumentar a permeabilidade e promover sensação de segurança, alinhando-se ao conceito dos olhos da rua discutido por Jane Jacobs, segundo o qual espaços mais utilizados e frequentados tendem a se tornar mais seguros. Para cumprir esse propósito, dois lotes atualmente ocupados por estacionamentos privados seriam adquiridos pelo poder público por meio dos instrumentos do Estatuto

da Cidade, ampliando as conexões com a Rua 9 e fortalecendo o acesso tanto ao Beco da Feirinha quanto ao Beco do Ritz.

A paginação atua como elemento organizador, conduzindo o pedestre ao longo dos becos e reforçando o percurso. Já a arte urbana,

característica marcante desses espaços, é mantida como componente expressivo que integra cultura, cotidiano e apropriação do espaço.

A combinação dessas estratégias cria condições favoráveis para a reativação e o uso contínuo dos becos.

REVITALIZAÇÃO DO BECO DA CULTURA



An architectural rendering of a public square. On the left, a building features a large, vibrant mural with abstract orange, pink, and yellow shapes. In the center, a large green tree stands in a raised planter bed. To the right, another building has a mural of stylized flowers in blue, pink, and yellow. The ground is paved with grey bricks in a herringbone pattern. Several wooden market stalls with white canopies are arranged in the foreground and middle ground. Some stalls are filled with crates of fruit like apples, oranges, and grapes. Silhouettes of people are shown interacting with the stalls and walking around. A modern, white, geometric light pole stands on the right. The overall atmosphere is bright and colorful, suggesting a lively community space.

criação do beco da feirinha

O antigo Beco do Esporte é reinterpretado como Beco da Feirinha, evocando a memória da Feira do Mel e reforçando a vocação comercial do trecho. A proposta incentiva que os estabelecimentos voltados para o beco reativem suas fachadas, contribuindo para o uso constante e para a diversificação das atividades. A intenção é transformar o beco em um ponto de encontro que estimule diferentes usos ao longo do dia e potencialize a permanência.

..... CRIAÇÃO DO BECO DO RITZ

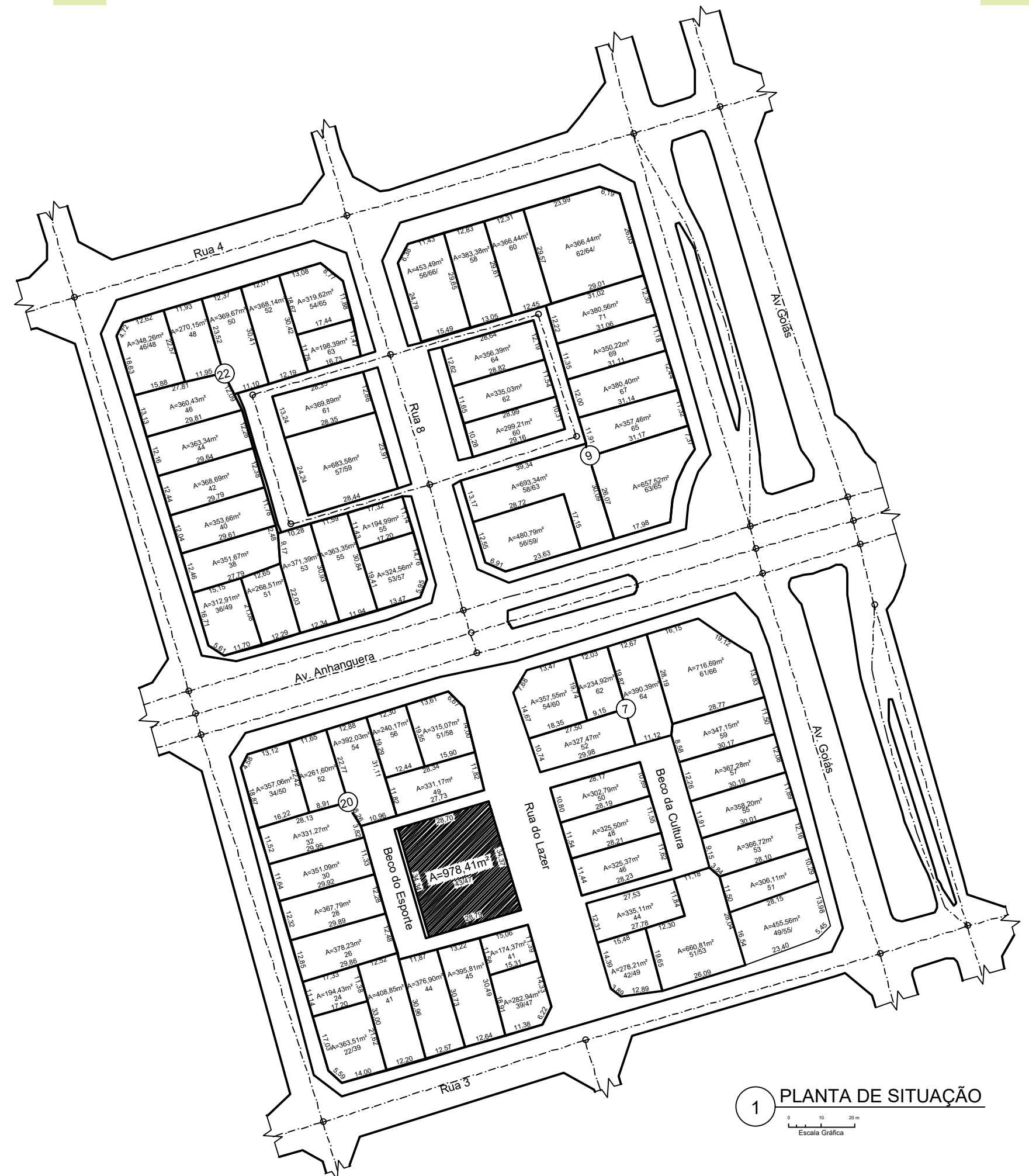
A leitura do espaço aponta para uma forte presença de bares e atividades gastronômicas no trecho da Rua 8 que se articula com o Cine Ritz. A proposta para o Beco do Ritz corresponde a essa vocação, reunindo as estratégias já definidas de paginação, iluminação e arte urbana, e orientando a ocupação para programas que reforçam essa atmosfera. A combinação desses elementos favorece a continuidade da vida noturna e fortalece a identidade cultural da área.

BAR

LANCHONETE

RENOVAÇÃO DA GALERIA PÓVOA

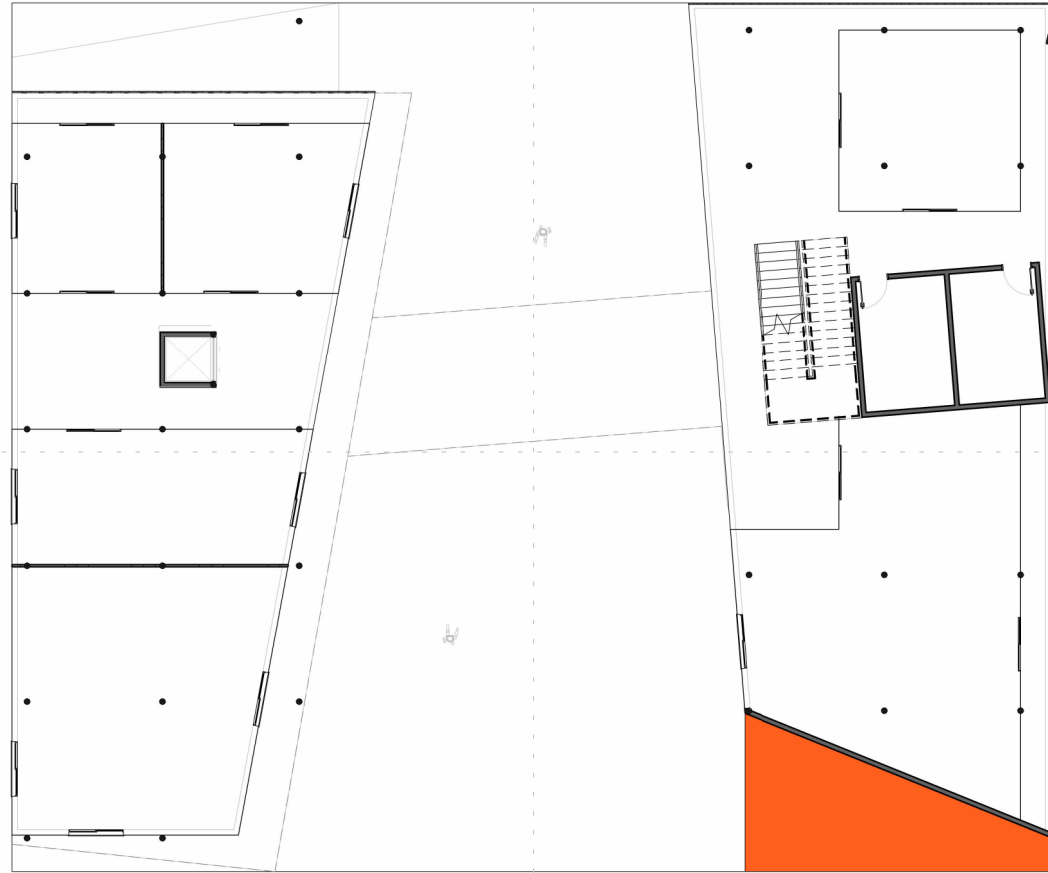
A renovação da Galeria Póvoa decorre da leitura em campo, que evidenciou baixa ativação, grande número de lojas ociosas e pouca atratividade para o pedestre. Sua arquitetura, não representada nos desenhos coletados durante o processo de leitura da imagem, sugere que o edifício perdeu protagonismo no tecido urbano. A proposta de demolição e renovação busca restituir sua relevância ao criar uma ligação direta entre a Rua do Lazer e o Beco da Feirinha, retomando a lógica de permeabilidade discutida por Jane Jacobs. Assim, a galeria deixa de ser um ponto opaco e passa a funcionar como articuladora dos fluxos de pedestres no centro.



1 PLANTA DE SITUAÇÃO

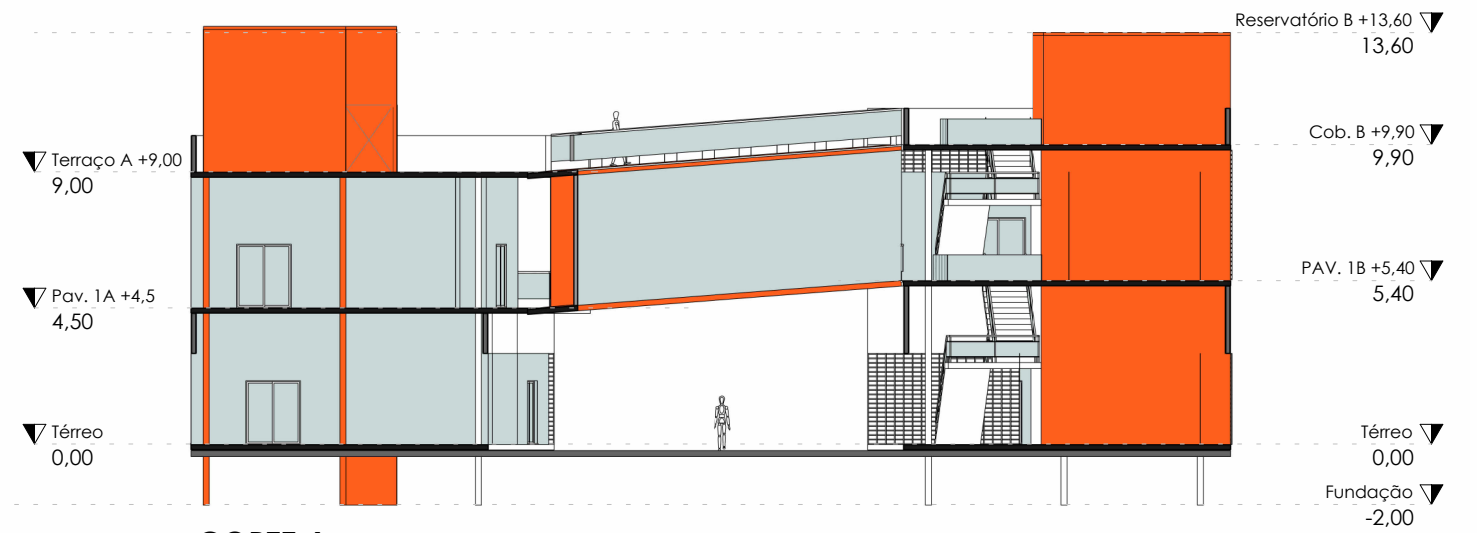
Escala Gráfica

B
BECO DA FEIRINHA

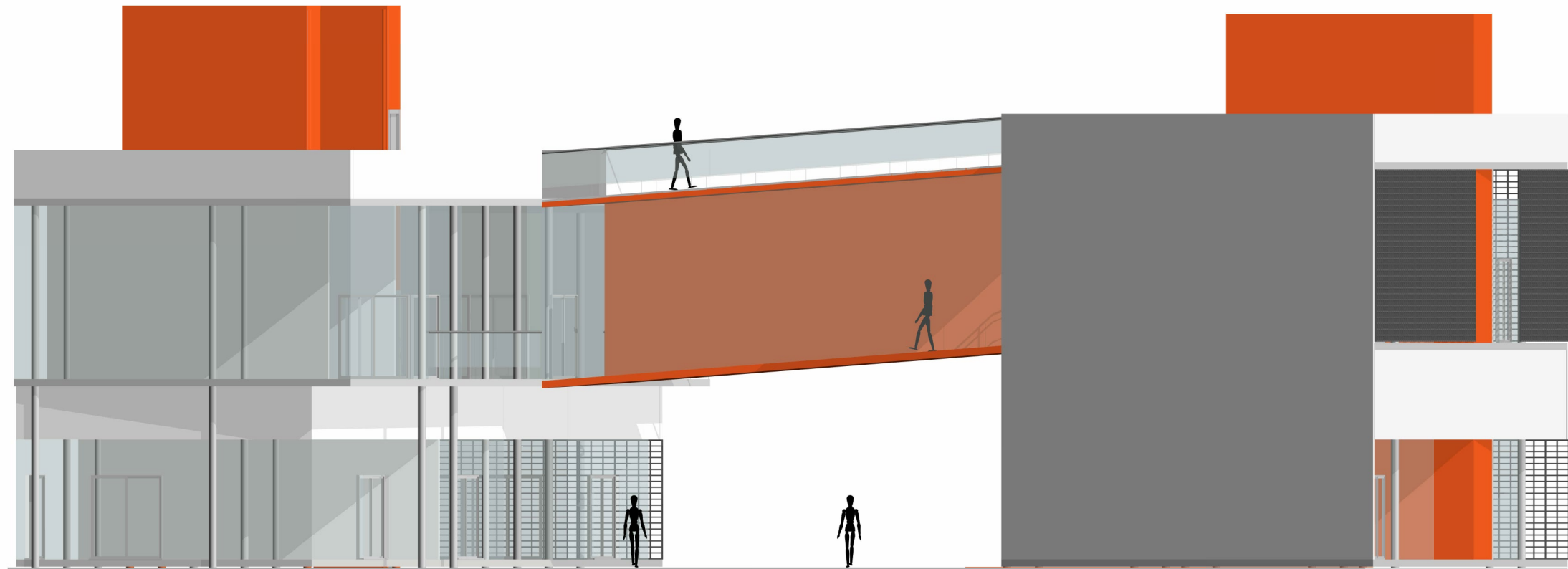


TÉRREO
ESC:1 : 250

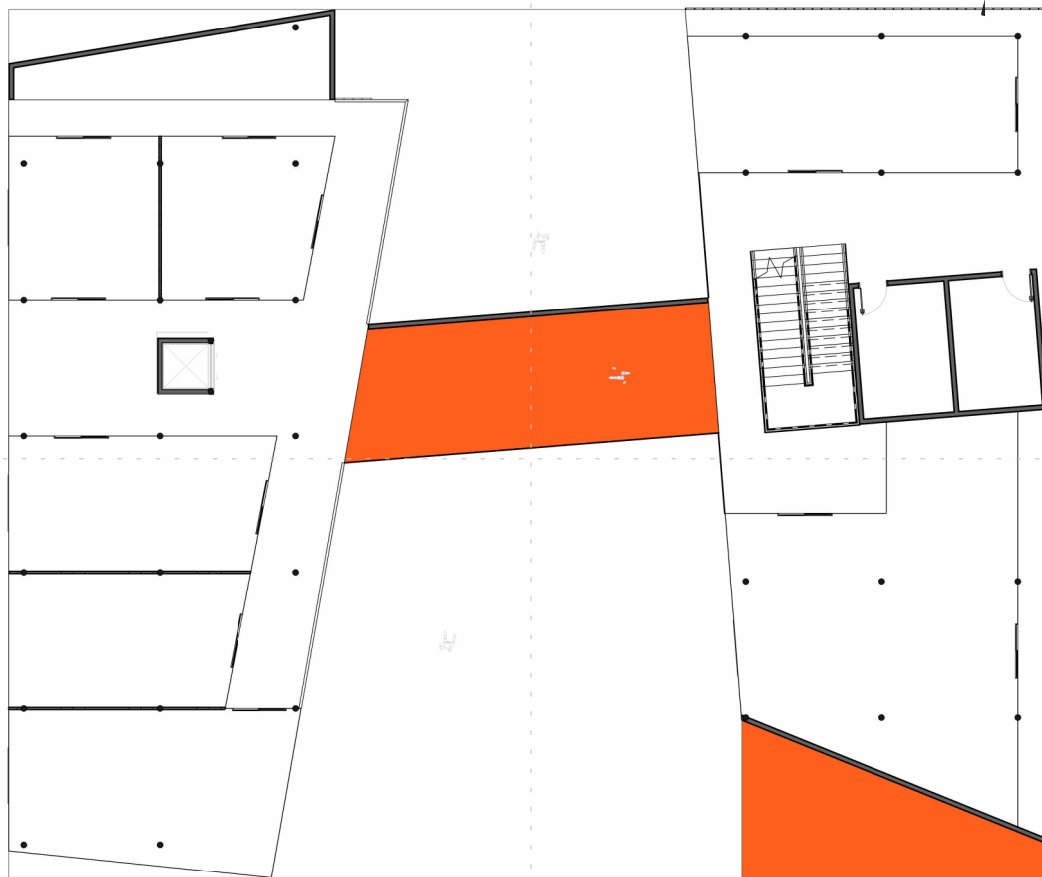
RUA DO LAZER
B



CORTE A
ESC:1 : 250



B
BECO DA FEIRINHA

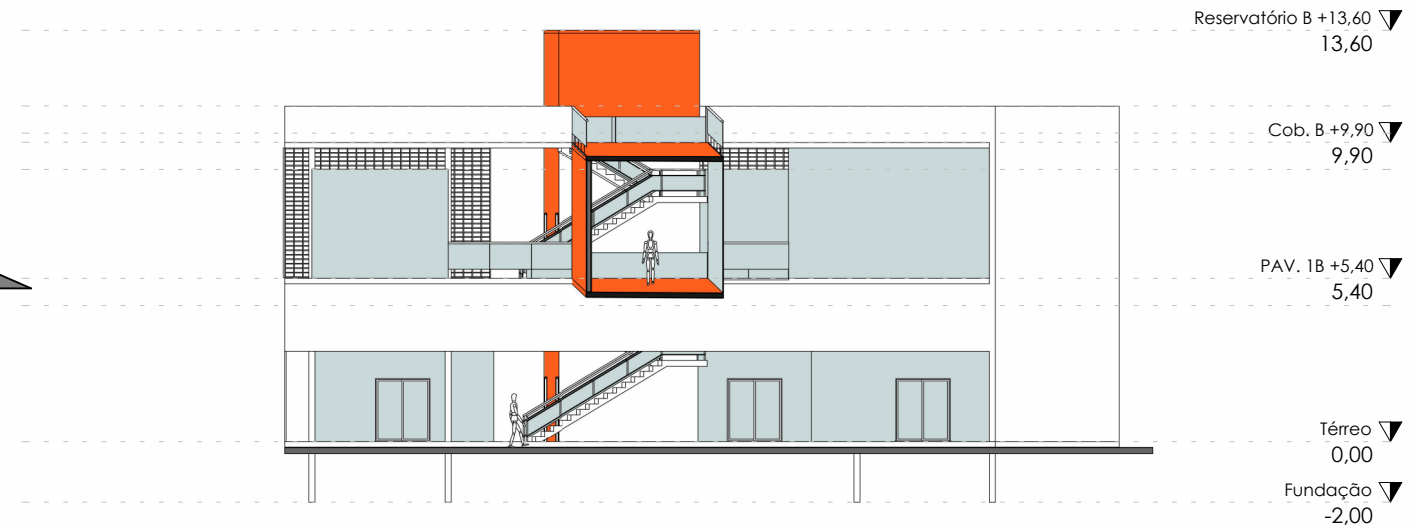


A

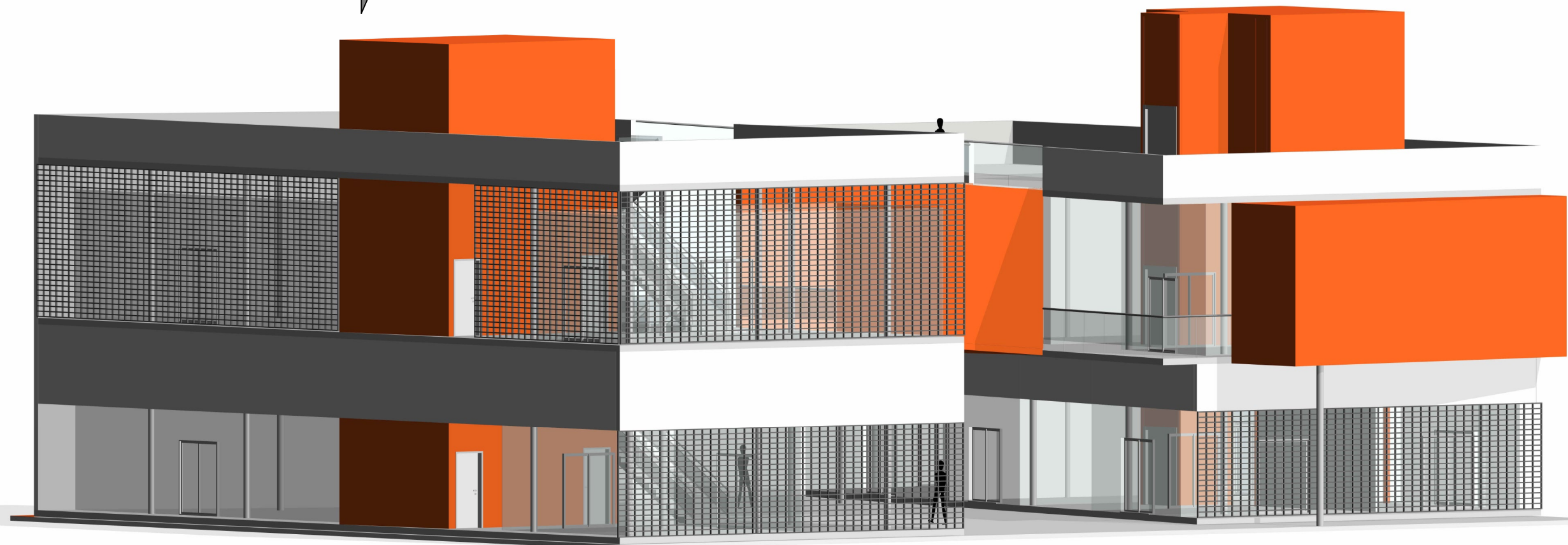
A

Pav. 1A +4,5
ESCALA 1 : 250

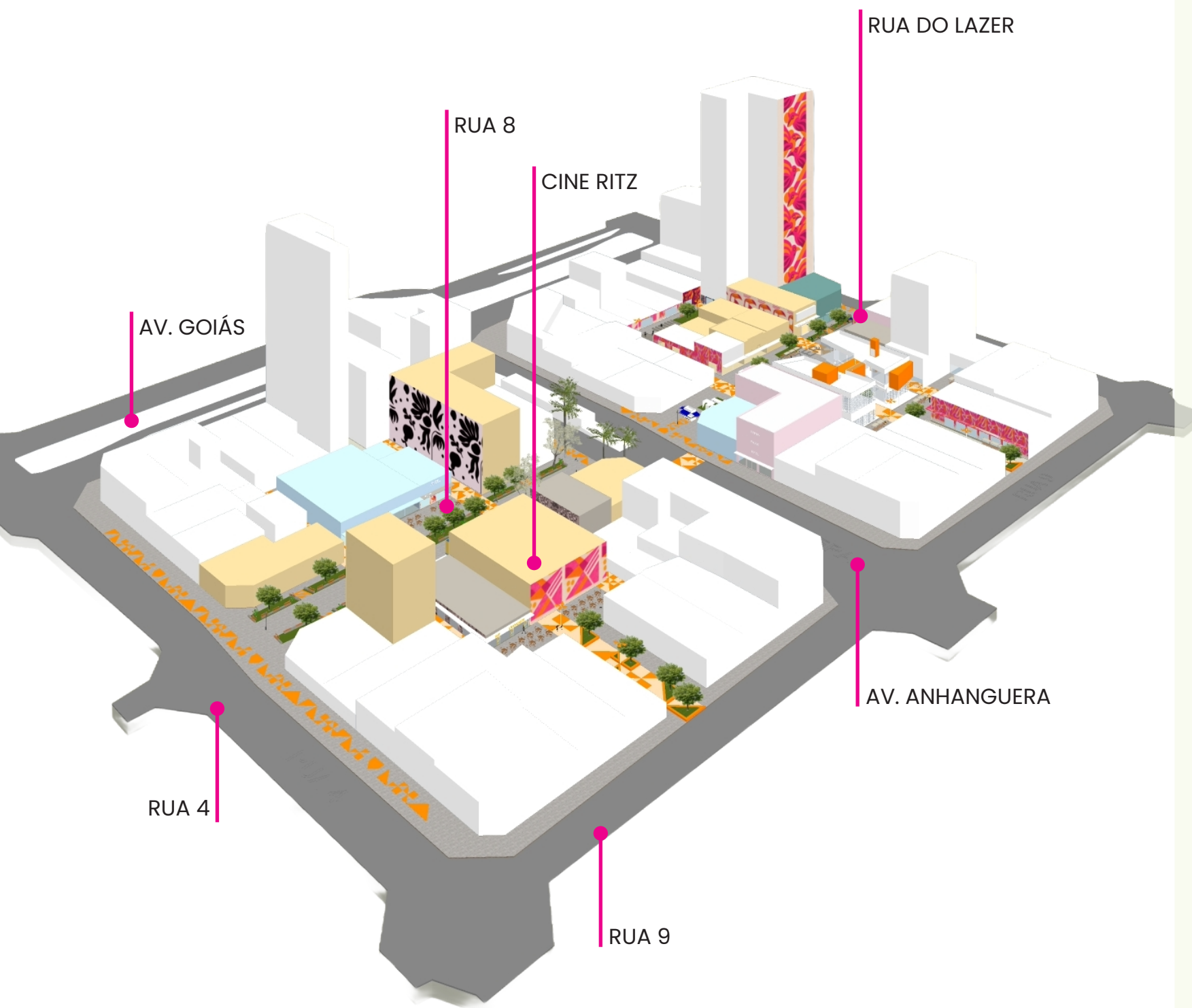
RUA DO LAZER
B



CORTE B
ESC:1 : 250



CONSIDERAÇÕES FINAIS



As estratégias de arquitetura e urbanismo propostas articulam-se a partir da imagem coletiva apreendida e das leituras técnica e antropológica do espaço, buscando qualificar a experiência urbana e reativar vínculos afetivos que já existiriam na área. A reabilitação pretendida não se limita a reorganizar fluxos ou renovar estruturas; ela procura fazer com que o espaço responda às memórias que o constituem e, ao mesmo tempo, abra caminho para novos significados e formas de apropriação.

O alcance dessas transformações depende de múltiplas variáveis. Entre elas, destaca-se a disposição das pessoas em estabelecer novas relações com o centro, reconhecendo-o como lugar possível de encontro, permanência e cultura. O papel do poder público é igualmente decisivo, não apenas na execução das obras, mas na manutenção de políticas contínuas que entendam o espaço urbano como bem coletivo e sensível às necessidades reais da população.

Diante disso, permanece uma pergunta que orienta e atravessa o trabalho: as ações propostas serão capazes de ecoar no espaço, ativando novas experiências e devolvendo à área a vitalidade que um dia integrou sua identidade urbana?

REFERÊN- CIAS

LIVROS, ARTIGOS E PUBLICAÇÕES

- PIRES, Ana Carolina D'Abreu Carvalho et al. **Rua 8, centro: pioneiros e lazer, Goiânia-Goiás (1940 a 1970)**. Goiânia: Kelps, 2020.
- D'ARC, Hélène Rivière; MEMOLI, Maurizio (Org.). **Intervenções urbanas na América Latina: viver no centro das cidades**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012.
- OLIVEIRA, Josiane Silva de; MORAIS, Juliana Mendes de; SILVA, Marcos Pedro da. **Rua do Lazer no centro de Goiânia: uma análise a partir do conceito de lugar**. InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, v. 7, n. 22, p. 1-21, 2021. DOI: 10.18764/2446-6549.e202122. ISSN 2446-6549.
- TEIXEIRA, Thiago Soares. Homo Habitat. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.
- PINTO, Luís António d' Almeida. **Revitalização urbanística**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídico-Forenses) – Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.



SITES

- PREFEITURA DE GOIÂNIA. **Centraliza: Centro Vivo Para Todos. Programa de requalificação do Centro de Goiânia, 2024.** Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/CENTRALIZA-COMPLETO.key.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- PESSONI, Carolina. **Rua do Lazer: eterno ponto de encontro da juventude goianiense.** A Redação, Goiânia, 14 maio 2021. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/colunas/150846/rua-do-lazer-eterno-ponto-de-encontro-da-juventude-goianiense>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- ARCHDAILY BRASIL. **Praça das Artes** / Brasil Arquitetura, 20 abr. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Normas e diretrizes para a Operação Urbana Centro – Consolidação 2011.** São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/sp_urbanismo/arquivos/ouc/96_ceouc_ni_consolidado_nov_2011.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Projeto Urbanístico Estratégico Nova Luz. São Paulo:** Prefeitura de São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/arquivos/nova_luz/201108_PUE.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.
- LEIJOTO, Márcio. **Comerciantes querem que projeto Centraliza fique para 2025.** O Popular, Goiânia, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/comerciantes-querem-que-projeto-centraliza-fique-para-2025-1.3197376>. Acesso em: 17 set. 2025.
- GUIMARÃES, Luisa. **Rua do Lazer passa por renascimento cultural com novos bares e ocupação de pessoas no Centro.** O Popular, Goiânia, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://opopular.com.br/magazine/rua-do-lazer-passa-por-renascimento-cultural-com-novos-bares-e-ocupacao-de-pessoas-no-centro-1.3292661>. Acesso em: 17 set. 2025.
- KALLAS, Luana Miranda Esper. **Esquecimento do Centro.** O Popular, Goiânia, 16 dez. 2024. Disponível em: <https://opopular.com.br/opiniao/artigos/esquecimento-do-centro-1.3219276>. Acesso em: 17 set. 2025.
- SANTOS, Fernanda. **Retirada de calçadão gera nova polêmica no Centraliza.** O Popular, Goiânia, 3 out. 2024. Disponível em: <https://opopular.com.br/politica/retirada-de-calcad-o-gera-nova-polemica-no-centraliza-1.3143364>. Acesso em: 17 set. 2025.
- SOUZA, Maria Ester de. **O Centraliza e suas incertezas.** O Popular, Goiânia, 30 set. 2024. Disponível em: <https://opopular.com.br/opiniao/artigos/o-centraliza-e-suas-incertezas-1.3137947>. Acesso em: 17 set. 2025.
- ABREU, Vandrê. **Obra deixa lojas da Rua do Lazer desertas em Goiânia.** O Popular, Goiânia, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/obra-deixa-lojas-da-rua-do-lazer-desertas-em-goiania-1.1853343>. Acesso em: 17 set. 2025.
- O POPULAR (Redação). **Vida no Centro.** O Popular, Goiânia, 10 fev. 2025. Disponível em: <https://opopular.com.br/opiniao/editorial/vida-no-centro-1.3301558>. Acesso em: 17 set. 2025.
- ABREU, Vandrê. **Revitalização do Centro de Goiânia tem 10 projetos em 25 anos.** O Popular, Goiânia, 19 jan. 2025. Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/revitalizacao-do-centro-de-goiania-tem-10-projetos-em-25-anos-1.3236914>. Acesso em: 17 set. 2025.

- AVATIM. Essência Concentrada Pitanga 30 ml. Disponível em: <https://www.avatim.com.br/produto/essencia-concentrada-pitanga-30ml-83>. Acesso em: 1 fev. 2025.

FIGURAS

- PESSONI, Carolina. Becos do Centro são espaços de arte e lazer em Goiânia. A Redação, Goiânia, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/colunas/152134/becos-do-centro-sao-espacos-de-arte-e-lazer-em-goiania>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- AVIDA NO CENTRO. Conheça a história do Centro Novo de São Paulo, a região da República, 6 jan. 2020. Disponível em: <https://avidanocentro.com.br/cidades/centro-novo-de-sao-paulo-republica/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- PARDO, Carlos. Como Bogotá está incorporando 7 mil propostas da população no redesenho de uma avenida. ArchDaily Brasil, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/956128/como-bogota-esta-incorporando-7-mil-propostas-da-populacao-no-redesenho-de-uma-avenida>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- PEREIRA, Pedro Henrique Máximo; BARBOSA, Lucas Jordano de Melo; REZENDE, Mayara Dayanne Sousa. O Plano Goiânia 21 e as intervenções no centro de Goiânia. Revista Mirante, Anápolis, v. 9, n. 1, jun. 2016. ISSN 1981-4089.
- ELYSIUM SOCIEDADE CULTURAL. Instituto Casa Brasil de Cultura. Projeto Cara Limpa, 2008. Disponível em: <https://elysium.org.br/portfolio-posts/cara-limpa-2008/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- PESSONI, Carolina. Centraliza: a grande aposta para revitalizar o Centro de Goiânia. A Redação, Goiânia, 5 abr. 2024. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/colunas/207324/centraliza-a-grande-aposta-para-revitalizar-o-centro-de-goiania>. Acesso em: 27 abr. 2025.

- GUIMARÃES, Luisa. Rua 8: comerciantes querem apoio em prol de via cultural e gastronômica. O Popular, Goiânia, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://opopular.com.br/magazine/rua-8-comerciantes-querem-apoio-em-prol-de-via-cultural-e-gastronomica-1.2363765>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- YOUTUBE. Lojistas trocam o Centro de Goiânia por regiões mais baratas e com movimento. 1 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=will8PwaXLs>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- GOIASTEMHISTORIA. Instagram, 10 maio 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DGda7IXOzbS/>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- GOIÂNIA HOTELS. Disponível em: <https://goiania-palace-hotel.goianiahotels.com/pt/#sc-cluster-gallery-15>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- BRASIL ARQUITETURA. Praça das Artes. Disponível em: <https://brasil-arquitetura.com/project/praca-das-artes>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- MMBB ARQUITETOS. Sesc 24 de Maio. Disponível em: <https://www.mmbb.com.br/projects/fullscreen/45/28/2290>. Acesso em: 27 mar. 2025.





Re

L
U
C
J
C

RESOLUÇÃO nº038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **Dina Miranda Garcia** do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO, matrícula 2019.2.0016.0002-5, telefone (62) 99292-2727 e-mail dina.miranda.garcia@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**A imagem da Rua do Lazer e seus ecos - Goiânia-GO**”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 17 de novembro de 2025.

Assinatura do(s) autor(es):



Documento assinado digitalmente

DINA MIRANDA GARCIA

Data: 18/11/2025 10:49:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do autor: Dina Miranda Garcia

Assinatura do professor-orientador:



Documento assinado digitalmente

ADRIANA DE OLIVEIRA BERNARDI MORAES

Data: 17/11/2025 18:36:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: Adriana de Oliveira Bernardi Moraes